



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS / RJ

SÉRIE: SERVIÇO DE CENSURA (CENSURA  
PRÉVIA)

SUBSÉRIE: PEÇAS TEATRAIS

NOTAÇÃO: BRAN. RIO. INCIP. PT. 3972

TÍTULO: THE ROCKY HORROR SHOW

CERT. Nº: 5725

ANO: 1975

FOLHAS Nº: 132

SR-GUANABARA (CRAA)-FICHADO

MJ-DPF

SR/GB

- 9 JUN 1153 201040

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

No. 003/75-SOTC/SC/DCDP

DF, em 8/01 1975

Do Diretor da D.C.D.P.

Ao Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públícas-SR/GB

Assunto: remessa de "scripts" — faz.

*A SCD para fazer  
cumprir, observando rigor Referência:  
nos cortes sugeridos por "THE ROCK HORROR SHOW"  
Brasília.*

(título da peça ou "show")

Richard O'Brien

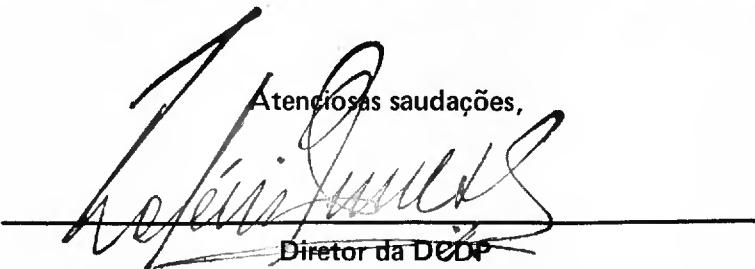
(nome do autor)

*Enviado: 09/11/75.  
Wilson Pomi  
Chefe do Senhor DCDP  
Chefe:*

Apraz-me remeter a essa repartição, com este, os "scripts" do espetáculo acima referenciado, que deverá ser encenado Rio de Janeiro-GB

2. Peço mandar proceder ao ensaio-geral e providenciar a remessa dos relatórios dos técnicos designados para assistí-lo, por estar a validade do certificado sujeita ao resultado desse ensaio, devendo ficar ciente o interessado, através do setor de censura desse órgão, do que preceitua o artigo 11 e seu parágrafo único da Lei no.5536, de 21 de novembro de 1968.

3. Recomendo a máxima atenção da Fiscalização para o desenrolar do espetáculo, com o fim de dar a esta DCDP meios de impor, se necessário, a medida preconizada para os casos de violação do indicado dispositivo legal.



Atenciosas saudações,

José Góes  
Diretor da DCDP

MFCG/rs

TN.CPR.PTE 3972 v.2

THE ROCKY HORROR SHOW

PROLOGO

REGISTRA:  
(JANETTE)

Quando a terra parou  
Michael Raimie pintou  
Flutuando pelo astral  
Cor Flash Gordon ali  
Em traje espacial  
Em viagem galaxial  
De repente mudou  
Outro filme passou  
Foi King Kong que protagonizou  
E Fay Wray foi quem deu  
A notícia do fim  
E à mensagem dizia assim:



*(Handwritten signature)*

Science - Fiction, que loucura  
Dr. X, é a criatura  
Seres andróginos, Brad & Janet  
Em aventura, mas que loucura  
À meia noite ver eu vou  
Este Show .

Assisti Boris Karloff  
Na cova sinistra  
Cercado por tarântulas mil  
Arrepios senti  
Quando vi Janette Scott  
Arrasá-las sem granada ou fuzil  
Dana Andrews disse ui!  
E gritando avisou  
O horror sobre a platéia espalhou  
Era a guerra dos mundos  
Foi assim que a terra  
Explodiu em tão poucos segundos.

Science Fiction, que loucura  
Dr. X, é a criatura  
Seres andróginos, Brad & Janet  
Em aventura, mas que loucura  
Oh, Oh, Oh à meia noite ver eu vou  
Este show  
Ora se vou, ô ô ô ô  
À meia noite ver eu vou este show.



*(Signature)* 3.

CENA UM

Os sinos do casamento estão tocando.  
Brad e Janet estão sem fôlego.

JANET: Oh Brad, não foi maravilhoso - Betty não estava uma graça-radiante, linda? Eu mal posso acreditar - Há uma hora atrás ela era nada mais que Betty Monroe - e agora ela é a Sra. Ralf Hallgrand. Não é o máximo?

BRAD: Pois é, Janet. Ralf é um cara de sorte mesmo.

JANET: Não é mesmo ?!

BRAD: Todo mundo sabe que Betty é muito prendada e uma excelente cozinheira.

JANET: É mesmo.

BRAD: E dentro de um ano - ou pouco mais - Ralf receberá uma promoção.

JANET: É mesmo?

BRAD: Olha, Janet, eu quero lhe dizer uma coisa.

Puxa, achei muito bacana você conseguir desbancar as outras garotas - na festa de casamento - e agarrar o buquê da noiva.

4.

BRAD : Você deu muita sorte e ganhou o buquê  
 A vida é difícil viver (Janet)  
 O futuro está pra mim e você (Janet)  
 Portanto não há nada a temer, Janet  
 Eu tenho uma coisa a dizer  
 Oh, Janet eu amo você  
 As borreiras são difíceis vencer (Janet)  
 Meu amor por ti começa a crescer (Janet).  
 Sem você eu não consigo viver (Janet)  
 Eu tenho uma coisa a dizer  
 Oh Janet, eu amo você  
 Eis aqui o anel que irá soltar,  
 Nosso amor, que nunca acabará,  
 Creia em mim e nada temerá  
 Oh Janet, quero te amar.



JANET: É mais lindo que o da Betty Monroe, (Oh, Brad)  
 Este anel que vem com muito amor (Oh, Brad)  
 Mamãe, papai, querem lhe conhecer (Oh, Brad)  
 Tenho algo sérios a lhe dizer (Oh, Brad)  
 Eu também, amo você,  
 Oh Brad!

BRAD : Forrê!

JANET: Sou louca.

BRAD : Oh Janet.

JANET: Por você.

BRAD : Também amo você - há algo ainda por fazer, então  
 Vamos visitar o professor (Janet)  
 Responsável pelo nosso amor (Janet)  
 Pois foi ele quem nos apresentou (Janet)  
 Eu tenho Algo sério a dizer  
 Oh Janet, amo você.  
 Puxa, Janet.

JANET: Oh Brad, estou louca.

BRAD : Puxa, Janet.

AMIGOS: I love you.

5.

MIRADOR : Se me derem licença, eu gostaria de lhes contar uma estranha e sinistra viagem.



Era uma noite de Novembro, semelhante a qualquer noite de Novembro, quando Brad Majors e sua noiva Janet Weiss... (dois jovens assim bem normaizinhos e saudáveis)... partiram de Denton para visitar o Dr. Everett Scott, ex-professor e agora amigo de ambos.

A guisa de curiosidade, é bem verdade que - para onde eles se dirigiam - o céu estava coberto de nuvens negras e ameaçadoras. É verdade também - que o pneu sobressalente do carro estava furado. Mas como estavam desocupados - e entretidos com a companhia um do outro - não estavam afim de deixar que uma tempestade qualquer - viesse estragar aquela noite.

Era uma noite...

Mal sabiam coitadinhos, que aquela noite, seria uma noite da qual eles não se esqueceriam - por muitos e muitos anos.



6.

CENA DOIS

Som do rádio do carro.

Um carro se aproxima em meio à tempestade.

O carro para. O rádio é desligado.

BRAD : Hummm... (preocupado)

JANET: Que foi, Brad querido? (apreensiva)

BRAD : Tenho a impressão que tomamos o caminho errado, naquela en  
cruzilhada, há alguns quilômetros atrás. Vamos ter que  
voltar até encontrar o caminho certo. (saem de cena)

(estouro de pneu)

BRAD : Oh maldição, Janet!

JANET: Que barulho foi esse?

BRAD : Parece que estourou um dos pneus da frente, morda!

JANET: Oh! (pausa)

(relâmpagos)

BRAD : É melhor você ficar aqui, quentinha, enquanto eu vou pro-  
curar alguém para nos ajudar.

JANET: Mas onde é que você vai, Brad? Nós estamos completamente  
perdidos, sem a mínima noção de que lugar seja este.

BRAD : Você reparou num castelo do lado direito da estrada - há  
poucos instantes atrás? Talvez, quem sabe, eles tenham um  
telefone que a gente possa usar!

JANET: Ah, eu também vou com você. Sozinha, aqui não fico nem a  
pau!

BRAD : Janet, não faz sentido nós dois ficarmos encarcados - vo-  
cê pode pegar uma pneumonia.

JANET: Azeite! Vou assim mesmo. E além do mais, querido, quem sa-  
be se o dono desse telefone é uma mulher fatal, linda, ma-  
ravilhosa? E você acaba ficando por lá e não volta nunca  
mais.

BRAD : Ha ha ha ha....

(os fantasmagóricos começam a rir)

(eles saem de cena)

OVER THE FRANKENSTEIN

- JANET : Na noite tão negra  
Na escuridão  
Bá uma estrela, a iluminar  
Que está sempre pronta a nos guiar
- BRAD & JANET : Há uma luz
- todos : Lá na casa de Frankenstein
- BRAD & JANET : Há uma luz
- todos : Que brilhando nos seduz
- JANET : Há uma luz...luz no escuro da vida de todos nós
- BRAD : Vejo a tempestade  
Vento e trovão  
E a mansão - enfim encontrei  
Um lugar de paz, pra nós ou sei
- BRAD & JANET : Há uma luz - lá na casa de Frankenstein
- todos : Há uma luz - que brilhando nos seduz
- BRAD : Há uma luz ... luz no escuro da vida de todos nós.
- RIFF RAFF : (do portal)  
Meu sonho precisa acabar  
E a luz brilhar  
Norfeu me deixe acordar e ver  
O sol entrar, em meu viver
- todos : Em meu viver.
- JANET & BRAD : Há uma luz.
- todos : Lá na casa de Frankenstein
- JANET & BRAD : Há uma luz.
- todos : Que brilhando nos seduz.
- JANET & BRAD : Há uma voz, voz  
No silêncio da vida de todos nós.

8.

JANET : Oh Brad, por favor, vamos voltar. Estou molhada até a alma, morta de frio, e morrendo de medo.

BRAD : Espera aí, fique calma, Janet, pode ser que eles te nhjam um telefone.

(toca a campainha, sem resposta, toca outra vez, abre a porta finalmente).

RIFF RAFF : (Olhando através dos dois como se não os visse, procurando por outros) Alô, sim?

BRAD : Oh, Ah, uh, ôi, desculpe, nós estamos numa sinuca.. seria possível você nos dar uma mãozinha... nosso carro está com o pneu furado há uns dois quilômetros daqui... Será que dá pra gente usar seu telefone?

RIFF RAFF : (pausa) Vocês estão ensopados.

JANET : É sim, chove torrencialmente.

BRAD : É sim.

RIFF RAFF : Bem, vocês não vão ficar aí fora, né?  
Eu acho melhor vocês dois entrarem.

JANET : Puxa, você é muito gentil, não precisava se incomodar.

MARRADOR : E então, depois de enfrentar aquela tempestade inclemente e durante não pouco tempo - parecia que a fortuna voltava a sorrir para Brad e Janet e eles, finalmente, conseguiam o auxílio que tinham pedido a Deus. Ou não?

Na verdade - algo de muito estranho pairava na atmosfera daquela mansão (local este para o qual eles tinham sido trazidos por um pneu furedo e uma noite chuvosa). Aquilo tudo fazia ambos se sentirem assim: um tanto ou quanto apreensivos e "en suspense". Porém, se eles tinhiam intenção de chegar ao destino deles nessa noite, teriam que ignorar tais pressentimentos e aproveitar as circunstâncias, fossem elas quais fossem.



9.

CENA TRÊS  
(luz fraca interior)



RIFF RAFF : Esperem aqui.

JANET : (olhando ao redor). Oh Brad, que lugar mais estranho é este aqui, estou com medo.

BRAD : É - provavelmente é o chalé de caça de algum milionário excêntrico. Puxa, mas você está batendo o queixo!

JANET : É, estou gelada até os ossos.

BRAD : Olha aqui, sinta o ar quente que está saindo desta grade aqui na parede; tire sua capa de chuva e venha secar aqui. Eu fico de olho nesse cara que tem cara de defunto.

JANET : Oh!

BRAD : Não esquenta não, Janet. Vê se fica calminha aí, eu estou aqui e não há razão alguma para se preocupar.  
(ela ri)

Toma, seca o meu casaco também.

(Já se vê FRANK olhando para Janet. Iunes mais fortes. Brad e Janet se viram e dão de cara com Frank. Gelam)

JANET : Oh!

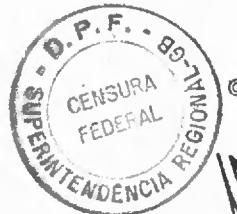
BRAD : Fique tranquila, Janet.

(Riff Raff aparece com Columbia e Magenta)

FRANK : Oba, Oba  
 Já lhes apresentei este meu empregado  
 Está um pouco arrasado  
 Só porque pensou que era o tintureiro, não é queridinho  
 Não tenham medo de minha aparência  
 Procurem, ver minha essência  
 Não sou lá muito machão  
 Mas quando em ação  
 Nunca ouvi reclamação  
 Eu sou um modesto travesti  
 Transexual da Transalvânia  
 Venham ver a mansão ou curtir um son  
 Vocês não parecem caretas  
 Nas se preferem algo visual, está tudo legal  
 Nós podíamos ver um filme do Steve Reeves em reprise

BRAD : Que bom lhe encontrar  
 Podemos telefonar  
 Não queremos nos atrasar  
 É só pra avisar  
 E alguém vir nos buscar  
 Não queremos atrapalhar

FRANK : Ah seu pneu furou  
 Oh mas que horror  
 Mas sem essa de pânico  
 Tudo bem, tudo bem  
 À noite sempre tem  
 Um bon satânico mecânico  
 Eu sou um doce travesti  
 Transexual da transalvânia  
 Querem aqui pernoitar  
 E comigo ceiar  
 Depois eu mostraria minha criação  
 Estou construindo um homem forte louro e jovem  
 Que é tão bon pra relaxar a tensão  
 Eu sou um doce travesti  
 Transexual da transalvânia  
 Venham comigo até lá





E vejam o que é que há  
 Vocês vão ver algo - humm - notório  
 Agradeça à tempestade  
 Pela oportunidade  
 De conhecer aquilo que tenho no MEU Laboratório.

(Frank sai)

(as serventes despem Janet e Brad, que ficam reduzidos à roupa de baixo estilo 1950)

BRAD : (ao lado de Janet) Não tenha medo, Janet, vamos entrar nesta por enquanto só pra ver no que vai dar. Na hora II a gente vê como é que fica.

JANET : Brad, o momento não é próprio para provérbios. Você tem certeza de que não há perigo algum, que tudo está bem?

BRAD : Estou certo que sim, Janet.

JANET : Ch Brad...

BRAD : (para Columbia, Magenta e Riff Raff)

Oh, eu sou Brad Majors, esta é minha noiva Janet Weiss, e vocês são...

COLUMBIA: Vocês são realmente sortudos de serem convidados para ir até o laboratório de Frank - muita gente daria o braço direito só pra ter o privilégio de ir lá, ver o que existe.

BRAD : Gente assim como vocês, provavelmente.

COLUMBIA: Eu já vi.

JANET : Ele é... isto é, Frank - ele é seu marido?

RIFF RAFF: Nosso mestre não é casado, e acho que nunca se casará, nós somos simplesmente seus servos.

JANET : Então ele é um cara de sorte.

MAGENTA : É mesmo. Vocês são de sorte, eu sou de sorte, ele é de sorte, nós todos nascemos de bunda pra lua, minha santa.

COLUMBIA : Todos, menos Eddie.

RIFF RAFF

& MAGENTA: Pssssii! Sssssh!

JANET : Eddie?

MAGENTA : O rapaz da entrega.

RIFF RAFF: Sshh...

COLUMBIA : A entrega dele não tava com nada.

12.

RIFF RAFF : O mestre queria apenas ajudar o rapaz a subir na vida.  
BRAD : Isto é muito louvável.  
RIFF RAFF : É, até parece que foi ontem mesmo, quando ele ficou...  
JANET : Ficou aonde?  
RIFF RAFF : Ficou em pedaços.



RIFF RAFF: É chocante! O tempo voa  
 Loucura, loucura total  
 Por isso ouçam bem, não é por muito mais tempo  
 Que eu vou me controlar  
 Eu me lembro do tempo voltar  
 Bebendo, os momentos  
 Do tudo e do nada - de todos os tempos.

TODOS : Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo voltar

NARRADOR : Dê um passo à direita.

TODOS : E depois à esquerda

NARRADOR : Com as mãos na cintura.

TODOS : É que começa a loucura.

TODOS : Nas é no requebro  
 Que se perde o medo

TODOS : Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo voltar

MAGENTA : Quase um sonho, doce fantasia  
 Estou tão livre, quanta alegria  
 Com nítida visão, de uma outra dimensão  
 Maravilha, uma tremenda magia  
 Com um pouco mais de piração e um pouco de curtição  
 Você entra em ação  
 O espaço é sensação  
 Verdadeiro baratao

TODOS : Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo voltar

(Magenta e Riff Raff se comunicam com um  
 sinal extra-terrestre)

COLUMBIA : Eu estava andando só  
 Sem nada pra fazer  
 Quando um cara me olhou e me fez estremecer  
 Olhos de demônio pra cima de mim  
 Ele me enfeitiçou, calafrios sem fim  
 Minha mente apagou e ele sorriu  
 Eu fiz uma viagem até o ano 2000



JBB

14.

TODOS : Vamos todos dançar  
Deixe o tempo voltar (repete)

NARRADOR: Dê um passo à direita

TODOS : E depois à esquerda

NARRADOR: Com as mãos na cintura.

TODOS : É que começa a loucura

TODOS : Mas é no requebro  
Que se perde o medo

TODOS : Vamos todos dançar  
Deixe o tempo voltar



*J. R. S.*



15.

CENA QUATRO  
O laboratório

- FRANK : Destranque a cuca ou desencuque a tranca  
 É a mesma coisa - assim - como o princípio do fim  
 Vocês estão entendendo?
- JANET : Não.
- BRAD : É um anagrama, Janet.
- FRANK : Será que eu ofereço a vocês algo assim refrescante,  
 recuperador?
- BRAD &  
 JANET : Não
- FRANK : Não. Ótimo, eu também não tinha nada mesmo - para ser  
 vir. Ah que maravilha ver caras novas e carne fresca'  
 por aqui. Magenta, Columbia, vão dar apoio a Riff Raff  
 enquanto eu fico por aqui dando uma força pros dois .  
 Ah...
- BRAD : Brad Majors.
- FRANK : Brad Majors.
- BRAD : É minha noiva Janet Weiss.
- JANET : Weiss.
- BRAD : Weiss!
- FRANK : Enchanté. Cai de charme as roupas de baixo que vocês  
 estão vestindo, amorecos, mas toma aqui, vistam isto.  
 (ele passa o roupão para os dois).  
 Farão com que vocês se sintam menos vulneráveis.  
 Não costumamos receber visitas aqui, mas deixe que eu  
 lhes mostre minha hospitalidade...
- BRAD : Hospitalidade! Nós só queremos usar o seu telefone, é  
 um pedido mais que natural, o qual você - simplesmen-  
 te- parece ignorar.
- JANET : Não seja ingrato, Brad.
- BRAD : Ingrato!
- FRANK : Hummm! Mas que homem bruto, Oh Brad, um perfeito exem-  
 plo de Mackice. Humm, tão dominante, você deve sentir  
 muito orgulho dele, não Janet?
- JANET : Bem, é...
- FRANK : Você tem alguma tatuagem pelo corpo, Brad?



16.

BRAD : Não.

FRANK : Mas nem umazinha?

BRAD : Claro que não, não sou marinheiro.

FRANK : Ahhh sim? Está bem... (para Janet) E você?  
(entra Riff Raff)

RIFF RAFF: Está tudo praticamente pronto neste. Estamos simplesmente esperando o senhor nos dar o sinal.

FRANK : Esta noite, Brad e Janet, o paraíso será meu...

JANET : Puxa, vai ser formidável para você.

FRANK : Estranho, muito estranho, como tudo aconteceu  
Coincidência do acaso que o destino ofereceu

Um daqueles momentos - really

Quando nada mais resta que remar contra a maré

Quando tudo está tão preto que você nem vê o pé

Encostado na parede

Sem saber o que fazer

Você está em pânico, sem saída,

E mesmo que houvesse - seria a passagem de ida

Para a terra mais garrida

Isto é - aquela que não existe mais

E de repente - que alívio!

Todos pedaços a encaixar

Cada peça se encontra em seu devido lugar.

Que bocó, que estúpido, que coió!

Que trouxa, que careta... que bacana, você era

A resposta estava lá - o tempo todo sem parar

Foi preciso um acidente, para se realizar

(todos olham Frank completamente apatetados)

Um acidente (Magenta &amp; Columbia repetem "acidente")

Foi assim que eu descobri o segredo, aquele ingrediente ilusório, aquela centelha que é o sopre da vida. Sim, só eu tenho conhecimento, eu tenho a chave da vida em si, vocês entendem Brad e Janet, vocês são uns afortunados - porque hoje à noite... (cantando apoteótico, com orquestra) é a chegada <sup>a hora</sup> da minha maravilhosa criatura nascer.

JANET : Brad!

BRAD -- Fique tranquila, Janet.

17.

- ROCKY : A espada da morte está pendendo sobre minha cabeça  
 E tenho muito medo de que algo de ruim aconteça  
 Oh sim sou eu - minha vida se perdeu  
 Foi assim que aconteceu, parece que estou no começo  
 de um bode.  
 Acordei de manhã me sentindo com a cuca no pé,  
 com a cuca no pé,  
 E saí do meu sonho como se inda estivesse lelé,  
 estivesse lelé!  
 Tão triste estou que nem sei para onde vou  
 Será que estou aos poucos me grilando no começo de  
 um bode  
 Não fique encucado
- TODOS : Sha la la não me sinta culpado
- ROCKY : Não fique encucado
- TODOS : Sha la la não se sinta culpado
- ROCKY : Não me sinto culpado
- NARRADOR: Rocky Horror você precisa de paz  
 E eu quero dizer que é assim que se faz  
 Você é produto do passado  
 Portanto não fique encucado
- TODOS : Não se sinta culpado
- ROCKY : A espada da morte está pendendo sobre minha cabeça
- TODOS : Em minha cabeça
- ROCKY : E tenho medo de que algo de ruim aconteça
- TODOS : De ruim aconteça
- ROCKY : Oh sim sou eu, minha vida se perdeu  
 Foi assim que aconteceu, parece que estou no começo  
 de um bode
- ROCKY : Não me sinto culpado.



*[Handwritten signature]*

18.

- FRANK : Rocky, que modos, isto lá é maneira de se comportar, no seu primeiro dia??!
- ROCKY : Bem ninguém é perfeito - Mas eu, pelo menos, acho que você realmente trabalhou bem ao construir meu físico . Podes crer.
- FRANK : Você é o resultado de muitas... dízilhões de horas de trabalho - e agora minha maravilhosa criatura - você está pronto para o derradeiro teste.
- ROCKY : Cruzes!
- FRANK : Mas antes deixe-me lhe apresentar a família, Riff Raff, Rocky.
- ROCKY : Alo Riff Raff.
- FRANK : Magenta, Rocky.
- ROCKY : Alô Magenta.
- FRANK : Colúmbia, Rocky.
- COLUMBIA: Oba, Rocky.
- ROCKY : Oi.
- FRANK : BEM, Brad & Janet, que que vocês acham?
- JANET : Bem eu detesto homem musculoso.
- FRANK : Eu não construí ele pra você queridinha.



19.

- FRANK : Magrela, um varapal  
de 40 quiletos  
Coitado sem charme  
Não pegava ninguém  
Sua mina o chutou  
E ele então procurou  
Um desses ginásios de halterofilismo  
Com exercício  
Com massagem  
E um pouquinho só de vapor  
Ficou esguio  
Um amor!  
Em boa forma.
- TODOS : Não tá com nada!
- FRANK : Com proteínas e vitaminas  
Com muita carne e ovos crus  
Aveia, trigo e pão  
Espinafre e até cuscuz  
E relia o folheto que dizia assim  
Em apenas sete dias
- TODOS : Eu te faço ser homem  
Fez flexões e tensões  
Abaiou, levantou  
Trabalhando músculos  
Há muito esquecidos  
E regia o folheto que dizia assim  
Em apenas 7 dias
- TODOS : Eu te faço ser homem.



1830

20.

EDDIE : Vocês se lembram de alguns anos atrás  
 Daquele tempo que já não volta mais  
 Agora que a energia astral dominou  
 Do passado pouco ou quase nada restou  
 Namorar era a emoção  
 O som do rádio era a sensação  
 Todo mundo vibrava com o Rock'n'Roll  
 Nada mais disto existe, tudo já passou

TODOS : Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock'n'Roll  
 Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock'n'Roll  
 Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock'n'Roll  
 Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock'n'Roll (2 vezes)

EDDIE : O perfume seu me fazia vibrar  
 Não na mão a acariciar  
 Seus lábios com batom rosa eu queria beijar  
 Com brilhantina meu cabelo a brilhar  
 E Bill Halley com topete a cantar  
 E eu enfrente ao espelho tentando imitar  
 Tudo entre nós era puro como o ar  
 Tudo era simples era fácil de se amar

TODOS : Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock'n'Roll  
 Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock'n'Roll (4 vezes)

(EDDIE retorna ao recipiente).



©

21.

FRANK : Si-lo, uma mancha no meu passado.  
 ROCKY : Como é que você aguenta ele, é tão feio.  
 FRANK : Um certo charme naïve  
           Mas sem músculos  
           Nós tivemos um relacionamento mental  
           Mas um deltóide e um bíceps  
           Um Glúteo e um triceps  
           Ne faz "puuu" arrepios  
           E me faz querer  
           Charles Atlas Abraçar  
           Em apenas 7 dias  
           Eu te faço ser homem



TODOS : Eu não quero discussão  
           Só dinâmica e tensão  
           Eu adoro músculos  
           Pois em apenas 7 dias  
           Eu te faço ser homem  
           Corte essa, meu bem  
           Em apenas 7 dias  
           Eu te faço ser homem

NARRADOR: Há quem diga que a vida é uma ilusão.  
 É a realidade - como nós a conhecemos - é mera faceta da nossa imaginação. Se isto acontece, na verdade, Brad e Janet estão bem protegidos.  
 Porém, existem os que têm uma filosofia de vida bem mais materialista - Aqueles que não temem barreiras para satisfazer seus desejos mais cabeludos - Pode ser que Brad e Janet estejam entre os que - sem saber - Estão segurando as rédeas do diabo, à beira do precipício.

22.

CENA CINCO

Quarto de Janet  
Vozes no escuro



- JANET : Oh Brad, oh sim, sim meu amor. E se...
- BRAD : Fique tranquila, Janet, tudo correrá bem.
- JANET : Eu espero que sim, meu querido. Estou com tanto medo...
- (luzes se acendem)
- Você? (indignada)
- FRANK : É, eu acho que sim, Janet, mas não foi maravilhoso.
- JANET : Seu monstro, sua besta, o que é que você fez de Brad?
- FRANK : Uumm, nada, uai, você acha que eu devia?
- JANET : Você me tapeou, eu nunca teria em minha vida feito isso, nunca, nunca, nunca.
- FRANK : Eu sei, queridinha, mas afinal de contas, não foi tão ruim assim, foi? Foi melhor que mais ou menos, não foi? Aliás, eu acho até que talvez você tenha achado assim bastante agradável, tão macio, tão sensual, um baratão.
- JANET : Ah não, oh pare, ou melhor, socorro, eu, Brad, oh, Brad.
- FRANK : Ssshhh. Brad está provavelmente dormindo agora, você gostaria que ele lhe visse desta maneira?
- JANET : Assim? Assim como? É sua culpa, eu estava apenas me guardando, me recatando, me protegendo, ora.
- FRANK : Bem eu estou certo de que vocêzinha não está gasta e afinal, não foi uma experiência divertida?
- (luzes diminuem)
- Você gostou mesmo, não foi? Não é crime algum se entregar às delícias do prazer, é? Nós até que podíamos repetir mais uma vez, oh Janet. Você já perdeu tanto tempo, Brad nem precisa saber. Eu juro que não conto nada hummm.
- (escuridão)
- JANET : Tem certeza absoluta que você não contará nada à ele?  
Oooohhh...



## CENA SEIS

Quarto de Brad (vozes no escuro)

- JANET : Oh Brad, oh sim, meu amor, minha vida.
- BRAD : Não se preocupe, Janet, tudo sairá bem.
- JANET : Eu espero, não é mesmo, querido (luzes se acendem)
- BRAD : Você? (com indignação)
- FRANK : É, eu acho que sim, mas não foi maravilhoso?
- BRAD : Porque você... que é que você fez com Janet?
- FRANK : Huum, nadai uai, você acha que eu devia?
- BRAD : Fuxa, você me tapeou, eu nunca teria tido nada com você, nunca, nunca mesmo.
- FRANK : Eu sei, mas até que não foi tão ruim assim, foi?  
Foi melhor que mais ou menos, não foi? Aliás, creio  
até que foi bastante interessante, ohh..., tão ma-  
cio, tão sensual, um baratao.
- BRAD : Ahhh..., não, oh não, pare, Janet... Oh Janet.
- FRANK : Ssshhh... Janet está dormindo agora com certeza, você  
gostaria que ela lhe visse nesta situação?
- BRAD : Assim como? Você é o culpado, seu patife... seu... a  
culpa é sua, pensei que fosse ela, a minha Janet.Ja-  
net, sim, isso é que é (the real thing)
- FRANK : Aceita uma Coca, para levantar a moral? Espera aí ,  
Brad, vamos lá, admita que foi bem agradável até, não  
foi? Você adorou, não garotão? Não há crime algum em  
se entregar aos prazeres desta vida, não é mesmo?  
(luzes vão diminuindo)  
Que tal partir para um repeteco, hein? Fuxa, Brad, vo-  
cê já desperdiçou tanto tempo, Janet nem precisa sa-  
ber. Eu juro pela minha mão mortinha que não abro es-  
ta minha boca, sou uma verdadeira sepultura.  
(tudo fica escuro)
- RIFF RAFF: (no telefone interno). Mestre, o laboratório está va-  
zio. Rocky desapareceu, o novo integrante do nosso  
grupo está perdido em algum lugar neste castelo.
- FRANK : Oh, uuu, humm ai ui, já estou indo, tô gozando para aí.



24.

CBNA SETE

O laboratório. Entra Janet.

JANET : Que está acontecendo aqui, onde está Brad? Onde está todo mundo? Ah se eu não tivesse vindo aqui, talvez o pneu não tivesse furado, se pelo menos a gente estivesse entre amigos ou talvez pessoas normais, ah...

NARRADOR: "Se" e "Talvez", duas pequenas palavras, palavras que ficaram repetindo e repetindovárias vezes no pensamento de Janet, mas já era muito tarde para voltar agora. Era como se ela estivesse fazendo surf numa onda gigantesca, seria uma loucura lutar contra ela a única coisa que ela poderia fazer era se equilibrar e descer onda abaixo, adaptando-se à situação e talvez, quem sabe, até se salvando.

(entra Rocky)

ROCKY : Oh!! É você? Olha, estou tentando me esconder de meu criador e de seus cupinchas, eles me apavoram e sim-to que o astral aqui é dos mais baixos. Eu tenho medido muito, Tenho a sensação de um pressentimento incrível.

JANET : Tudo parece um terrível pesadelo.

ROCKY : É verdade que você não gosta de homem musculoso?

JANET : Bem....

ROCKY : Você tem aí um batenzinho cintilante para eu botar nos meus lábios?

JANET : Eu estou noiva de Brad, que nem a Betty Monroe, noiva de Ralf Pallgrand. Porém, os beijos de Frank me deixaram perturbada, me aturdem num êxtase que nunca senti antes, beijos tão quentes, chupões sensuais. Eu podia até imaginar Brad nos vendo, e a minha vontade era de gritar, pare! não! Porém, meus lábios estavam ardentes, fumintos e desejava ser amada, amada com toda intensidade, meu corpo pulsava de excitação. Oh Brad, meu querido, como é que posso ter agido assim com você, ter sido tão leviana!?

ROCKY : Este quarto parece um túmulo para mim.

JANET : É sim, está vendo é instintivo, você voltou aqui para uma coisa, segurança. Oh, onde está Brad?

(ela brinca com o botão do monitor de TV.)

25.

JANET : O que é que fizeram com ele?

NARRADOR: Os pensamentos de Janet fluíam desornadamente através de seu cérebro assustado. Enquanto ela manipulava o botão do aparelho de circuito de TV interno, procurava Brad, na tela apareceram imagens de quartos vazios e corredores. Finalmente ela parou no quarto de Frank.

(ela vê Frank beijando Brad) Ah!!!

ROCKY : Oh, você hoje em dia não pode mais acreditar em ninguém.

JANET : Oh Brad! Como é que você pode fazer isto? Oh Deus.

NARRADOR: Se alguém está padecendo de remorsos por ter apanhado em flagrante delito sexual o bem amado, seria lógico que cometeu a indiscrição. Porém a emoção é uma mestra irracional e implacável. E por tudo aquilo que Janet viu no aparelho monitor, parecia que não havia dúvida de que ela era realmente uma escrava da emoção.



©

JANET : Eu estava com medo  
 Foi muito cedo  
 Tinha beijado uma vez só (será que só ficou nisto mesmo?)  
 É mais que um segredo  
 Beijar não é brinquedo  
 É bom tomar cuidado com este dedo  
 Tudo o que quero saber  
 Tudo o que quero saber  
 É o que fazer  
 Eu bebi sangue e quero mais (mais, mais)  
 É uma vontade que vem  
 Que você tem também  
 É um fogo que quima  
 Preciso de alguém

JANET &  
 CORO : Me toque, toque, toque, toque  
 Eu quero ser suja  
 Abraça, beije, me leve  
 Criatura da noite

JANET : E se algo nascer  
 Entre nós dois  
 Eu te darei o meu amor (amor, amor)  
 É isto é só a mostra  
 De quem muito gosta  
 Quero saber portanto  
 Sua resposta

(Coro: Depois de Janet ter solado uma vez, Rocky com "Nostalgia me pegou" e cante uma vez mais "Me toque, toque").



*[Handwritten signature]*

## CENA OUTO



RIFF RAFF : Aaagh! Doidade!

FRANK : (com um chicote). Mas como pode ter acontecido?!  
Eu lhe incumbi que você não despregasse o olho,  
sua besta.

RIFF RAFF : Eu apenas saí por alguns momentos. Uma fisiológica.  
Fui ao banheiro. Xixi.

FRANK : Estava tão apertado assim?  
Veja se consegue achar o Rocky pelo monitor de Tv.  
(click, quarto vazio de Brad, click, click, quarto  
de Janet).

RIFF RAFF : Eureka! Conseguí localizar no quarto daquela mulher,  
mestre.

FRANK : Rocky!!

BRAD : Janet! Oh céus! Mas como ela pôde... Basta! Está  
tudo terminado entre nós.

NARRADOR : Terminado? Mas como terminado? Terminado o quê? Não  
aquela noite, certamente. O noivado entre Brad e Janet?  
O romance entre eles dois? o amor? Quem poderia responder?  
Pois perguntas como estas não são respondidas na teoria, elas devem ser resolvidas pelo co-  
ração de Brad, e ele tinha o coração do tamanho de  
trem, podem crer.

BRAD : De quando em vez  
você começa a sofrer  
se ela não telefonar  
se um dia tiver  
ela não quiser lhe ver  
melhor nudar  
e um novo amor ir procurar  
Forém se você  
não se amarrar  
não vale a pena se importar  
melhor perdoar  
não se magoar  
e procurar não se deixar  
abater.

Portanto meu bem  
pra que chorar  
o amanhã irá tudo mudar  
o futuro também  
nos mostrará  
como apagar, vamos tentar  
recomeçar.



Sorria pra mim  
me faça feliz meu bem  
eu também quero você  
é só me chamar, tudo bem  
é entre nós dois  
um grande amor  
vai renascer

- FRANK : Quão sentimental, quão patético esta sua piranha ou-  
sou profanar minha maravilhosa criação. Oh Rocky, co  
mo é que você pôde?  
(estática no monitor de TV, lá fora, uma figura ras-  
teja em direção à câmera)  
Aloou, nós temos visita.
- BRAD : Grande professor Scott, Scotty, Dr. Everett Scott.
- RIFF RAFF: Você conhece este terráqueo, esta pessoa?
- BRAD : Conheço, é lógico. É um velho amigo meu.
- FRANK : Ah, sim, então este não foi um encontro casual da sor  
te, mas você veio aqui com uma finalidade.
- BRAD : Não é verdade, o pneu do meu carro furou, já lhe dis-  
se.
- FRANK : Eu sei muito bem o que você me disse, não sou surda ,  
querida, mas este Dr. Everett Scott, seu nome não é  
de todo desconhecido.
- BRAD : Ele foi um professor de ciências da faculdade de Den-  
ton High.
- FRANK : E agora ele trabalha para o governo, não Brad? Está  
ligado ao bureau de informações daquilo que você cha-  
ma Objetos Não Identificados, discos voadores, não é  
mesmo, Brad?

29.

FRUD : É, pode ser, eu mesmo não sei.

RIFF RAFF: O intruso está entrando no castelo, mestre.

FRANK : Ahhh, ele agora está entrando no quarto de Zen.

Traquem todas as saídas e todas as portas, com excessão daquelas que dão aqui. Riff Raff, traga Rocky e Janet aqui, eu creio que devemos aproveitar o evento e promover já um acentecimento social. Os três convidados inesperados deverão nos entreter com um mini show, um showzinho de bolso, o qual eu faço questão de dirigir.





30.

CENA NOVE

Entra Dr. Scott numa cadeira de rodas.

Columbia empurra-o.

COLUMBIA : Hi-ho Silver!!

BRAD : Dr. Scott!

SCOTT : Brad, o que é que você está fazendo aqui?

FRANK : Não me venha com joguetes, e nem com popo furado, Dr. Scott. O senior sabe perfeitamente o que Brad Majors está fazendo aqui, tudo não passou de parte de seus planos, não foi? e ele e suanoiva devem riam teatar a paginação para você. Infelizmente, para todos vocês, houve uma pequena mudança nos planos, tenho certeza de que você se adaptará bem, Dr. Scott, darling; o Brad, por exemplo, já está.

SCOTT : Posso lhe assegurar que a presença de Brad, aqui neste lugar me é absolutamente inesperada. Assim como toda esta sua mexida aqui, nunca pensei que o caso fosse bem assim...

FRANK : Assim tão sofisticado, não Dr. Scott? ou deveria eu lhe chamar Herr Scott, Dr. Von Scott.

BRAD : O que é que você está querendo insicuar com isto?

SCOTT : Não dê importância, Brad... ah, esta máquina aqui...

BRAD : O que pensa ser isto, Dr?

SCOTT : Neste preciso momento é meio difícil dizer, porém, parece ser feito de algum metal não pertencente a esta terra, eu até ousaria dizer que vem de outro planeta (porta se abre e entra Janet).

JANET : Dr. Scott!!!

SCOTT : Janet!

FRANK : Rocky!

ROCKY : ~~████████~~! FELIZ NATAL!

FRANK : Ouça, eu lhe dei a vida e posso lhe devolver ao nada. Num estalar de dedos eu desligo a sua tomada fácil, fácil.

SCOTT : Suponho que você pretenda fazer com a gente o mesmo que fez com o Eddie, não?

COLUMBIA : Eddie?

MAGENTA E RIFF RAFF: Shssshhh!

31.

- BRAD : Eddie, eu já o vi, ele está com uma aparência horrível, medonha.
- FRANK : O que é que você sabe sobre Eddie, Dr. Scott?
- SCOTT : Acontece que eu sei muito, sobre muitas coisas, Eddie era simplesmente meu sobrinho.
- BRAD : Dr. Scott!
- SCOTT : Sim, Brad, o filho caçula de minha irmã. Eu sabia que ele andava por aí na gandaria com uma turma meio barra pesada. Mas é bem pior do que eu imaginava, vocês são todos uns loucos, extra-terrestres!

FROM THE DAY HE WAS BORN  
(Desde que ele nasceu)

- SCOTT : Desde que ele nasceu deu trabalho  
foi a desgraça da sua pobre mãe  
ele fez o que pode
- NARRADOR: Mas ele apenas lhe causou decepções
- SCOTT : ela morreu e ele se foi

desde que ele nasceu ele só queria  
Rock'n'roll & motocas & pornografia  
muita coisa na caca

TODOS : era um tarado viciado total

SCOTT : sempre no caminho do mal

TODOS : Quando Eddie um dia enforcou o seu gatinho  
se viu que ele não tava legal

• quando usava a navalha numa rua deserta

BRAD : Uh-lalá -

JANET : De chorar

SCOTT : E eu chorei.

SCOTT : Ninguém gostava dele  
e eu tanto o amei  
eu disse "escute, Eddie, não  
queira ser pírido"  
mas ele me espancou e se mandou

Mas alguma coisa devia incomodá-lo  
pois ele me escreveu uma carta assim



*[Handwritten signature]*

32.

TODOS : Quê que diz, quê que diz?  
 SCOTT : "Eu furtí minha cuca,  
 NARRADOR: Corra ou eu posso morrer"  
 SCOTT : Eddie nunca precisou de mim...



FRANK : Reze pela alma do Eddie, eu acabei de descongelá-lo.  
 (ele tira um saco de sangue coagulado). O destino de  
 ele está dentro deste saco.  
 MAGENTA : Vou jogá-lo na lixeira.  
 FRANK : Garotinha sabida.  
 BRAD : Porque você...  
 FRANK : (pisca um interruptor.) Pronto. Isto irá deter vocês  
 todos.  
 JANET : Meus pés. Há algo errado com meus pés.  
 SCOTT : Minhas rodas! Meu Deus eu não consigo mover minhas ro-  
 das.  
 BRAD : É como se estivéssemos colados ao chão.  
 FRANK : Vocês estão petrificados de medo, meus bobinhos. Ok.

PLANET SHANNET JANET  
 (Planeta, Janêta, Carêta)

Plabêta - Janêta - Carêta  
 Eu digo agora  
 e não te digo mais  
 se liga nessa - Janet Weiss  
 Sua bacorinha  
 é azeda demais  
 se liga nessa - Janet Weiss  
 Eu dei a dica e você 'inda complica  
 tão sensual como um pau  
 tensa como um elástico  
 quando a gente fez você gostou?  
 Sua reação  
 está demais  
 se liga nessa - Janet Weiss  
 O transductor  
 vai te seduzir  
 você vai se acostumar  
 a nossa relação mental é demais!  
 se liga nessa - Janet Weiss  
 se liga nessa

33.

É bom à beça  
se liga nessa

O sí ela grita CHEGA!

Não fique frustrada  
use um pouco de mostarda!

Você manda  
mas não deixe que ela sofra muito  
frank furter



FRANK : Ok, está na hora do show. Riff Raff prepare o transductor sônico no oitavo programa e mantenha todos os seus níveis ajustados em zero.

MAGENTA : Relax, relax.

SCOTT : Você não encontrará entre nós, os terráqueos, alvo tão fácil como você pensa; este transindutor sônico é, creio, uma espécie de invento para transportar através de audio vibrações fisio-moleculares.

FRANK : É melhor você acreditar, baby.

BRAD : Você quer dizer...?

SCOTT : Sim, Brad, é algo que nós mesmo vínhamos trabalhando. Mas parece que o nosso amigo aqui arranjou um meio de aperfeiçoá-lo. Um instrumento que é capaz de destruir matéria sólida e então projetá-la através do espaço e quem sabe, talvez, até mesmo através do tempo.

JANET : Você nos enviará a um outro planeta?

FRANK : Magenta, relaxe-se, acalme-se. (riff Raff joga spray nele).

Columbia, os artistas estão num estado molecular em alguma parte entre a saída e a entrada. (Riff Raff joga spray nele também). Quando estiverem todos prontos, veja se pode começar o show.

COLUMBIA: Ohhh, uau.. eu até que curto, de mais, incrível, galopante, um barato, ô bicho, que desbunde, legal, legal pacas, estou na minha, espagosa, falou?, parece uma viagem, podes crer, uma boa, morou? que baratão, tô piradona, depois de conto, nem te falo. Te guenta . Falou!

183  
34.

FRANK : Não é fácil se divertir, mesmo quando eu ria minha cara dói e minhas crianças se voltam contra a minha pessoa. Rocky está se comportando exatamente como o Eddie, talvez eu tenha cometido um erro dividindo o cérebro dele entre eles dois.

MAGENTA : Quando a gente retorna à Transilvânia? Já estou morta de tédio nesta terra. Preciso de espaço. Já torrou, já deu no saco, tô afim de sair desta, não estou nem aí. Me enchi deste lugar.

FRANK : Magenta, estou realmente agradecido a vocês duas e a seu irmão Riff Raff, vocês me auxiliaram em tudo, lealdade como a de vocês merece recompensa, e vocês já descobriram que quando me invoco, eu posso ser até bastante generoso.

MAGENTA : Eu não pedi nada, mestre.

FRANK : S você receberá em dobro e abundância, venha, nossos convidados já estão ficando inquietos. (sai)

(Magenta e Riff Raff olham um para o outro e fazem um sinal extra-terrestre. Saem).

NARRADOR: E então, por uma extraordinária coincidência parece que o destino resolveu mesmo fazer com que Brad e Janet se encontrassem com o Dr. Everett Scott. Porém, em circunstância tal que não poderiam se quer jamais prever. E, apenas algumas horas após anunciarem o noivado, Brad e Janet haviam experimentado o fruto proibido; isto tudo serviu para provar que o anfitrião deles era um homem de moral pequena e alguma capacidade de persuasão.

Que outras humilhações iriam eles passar? e que díabo de transinductor sônico e show eram aqueles de que Frank havia falado? De qualquer modo, pelo acontecido até então uma coisa era certa e óbvia, aquilo não se tratava de um pic-nic. E muito menos de um convésco.

CENA DEZ

Cada um entra separadamente, usando meias longas, suspensórios e cuecas pretas. Câmera lenta.

- COLUMBIA: Era um barato quando iniciou todo mundo em Frank se amarrou mas de repente a curtição michou quando um ser humano ele criou agora nada mais me interessa só o mandraque me tira dessa e faz com que o meu sono seja azul de mais e que eu curta em paz.
- ROCKY : A minha vida apenas começou belo, jovem e forte isto eu sou mas alguém precisa me ajudar a meu libido controlar agora tudo o que me interessa só uma transada me tira desta e faz com que meu mundo seja azul demais e que eu viva em paz.
- BRAD : Que loucura salvem-me tirem-me daqui coisa igual jamais eu vi sinto-me sexy como eu nunca me senti é estranho podem crer não consigo me entender
- JANET : Estou livre afinal tudo agora é tão normal o sexo é natural minha mente se expandiu e o preconceito já sumiu que bom Frank pintar pra mim Não sou mais virgem enfim
- FRANK : O que que aconteceu a Fay Wray Aquela Deusa de cotim Tanto tanto eu chorei Pois sempre desejei Ter aquelas lindas roupas sobre mim.



36.



- FRANK : Portanto entregue-se ao prazer total  
e nas águas do pecado não tema mergulhar  
eróticos pesadelos a te envolver  
e devaneios sensuais a embalar  
vocês podem crer oh oh oh oh  
Não sonhe, seja  
não sonhe, seja  
não sonhe, seja
- SCOTT : Hum... temos que arranjar um jeito de sair daqui  
antes que esta decadência venha nos destruir  
preciso de forças para até o fim aguentar  
se não minha mente vai acabar por pirar  
e toda minha vida vai se desmilinguir
- BRAD : Que loucura...  
Help me Mommy!
- JANET : Oh Frank eu croio em ti
- FRANK : My my my um vampiro muito louco eu sou  
e agitando pelo mundo eu vou  
se meteu comigo se ferrou  
pesou a barra ninguém segurou  
livrar a cara de ninguém eu vou  
prendeu o braço a veia estourou  
quero que o sangue seja bom demais  
e que eu sugue em paz.
- (Todos cantam "Vampiro Muito Louco")  
(Riff Raff e Magenta entram vestidos com roupas extra-terrestre).
- RIFF RAFF: Frank Furter já terminou  
seu plano foi por água abaixo  
você fracassou  
passo agora a comandar e você a obedecer  
vamos logo de uma vez  
à Transilvânia retornar  
(todos petrificados)
- FRANK : Esperem-me, deixem-me falar  
(é deixado só)  
Está na hora de partir
- TODOS : Bye-bye

FRANK : Até logo ou devo ir  
TODOS : Já vai  
FRANK : Mas queria era ficar  
TODOS : Mas não vai  
FRANK : Por favor ou ao menos voltar  
Minhas lágrimas a cair  
e o meu mundo vai ruir  
e eu já me decidi, devo partir  
Só, é sempre assim  
TODOS : Assim  
FRANK : O desespero está em mim  
TODOS : Em mim  
FRANK : Nas parece que é o fim  
TODOS : É o fim  
FRANK : Agora vou partir enfim  
Minhas lágrimas a cair  
e o meu mundo vai ruir  
e eu já me decidi, devo partir  
eu vou partir (três vezes)



CENA ONZE



38.

MAGENTA : Quão sentimental.

RIFF RAFF: É que presunção de sua parte. Quando eu disse "nós" tínhamos que voltar, eu me referia apenas a Magenta e a eu próprio. Instimo entretanto que você não temia compreendido minhas palavras, você deve permanecer aqui, em espírito, que seja.

(cria um revolver de raio)

SCOTT : Meu Deus! Isto é um raio laser.

RIFF RAFF: Sim, Dr. Scott, um laser capaz de emitir reios de pura anti-máteria.

BRAD : Você quer dizer que pretende matá-lo?

Qual crime ele cometeu? que foi que ele fez?

SCOTT : Você viu o que aconteceu ao Eddie, a sociedade e a família, devem ser protegidos.

RIFF RAFF: Exatamente, Dr. Scott. Agora Frank Furter, chegou a sua vez; diga adeus a tudo isto e dê bons vindos ao esquecimento e à obscuridão do ostracismo.

FRANK : Faça o que você bem entender, criatura abjeta.

COLINHIA : Não, não! (ela se mete entre Riff Raff e Frank, ela e Frank morrem).

(Rocky se abaixa e bate em seu peito, aponta Frank. Riff Raff atira novamente até que Rocky morre esteticamente).

BRAD : Cruzes!!!

RIFF RAFF: Sir,

Janet : Você os matou.

MAGENTA : Eu pensei que você gostasse deles...  
eles gostavam de você.

RIFF RAFF: (aos gritos) Eles não gostavam de mim, eles nunca gostaram de mim, você viu como as coisas estavam ficando meio russas por aqui. Não havia outra saída.

SCOTT : Você fez bem. Bem feito.

RIFF RAFF: Uma decisão precisava ser tomada.

SCOTT : Pra mim está tudo bem.

RIFF RAFF: Dr. Scott, perdoa-me pelo seu sobrinho.

SCOTT : Sim, talvez fosse melhor mesmo, como foi.

39.

- RIFF RAFF : Você deve partir agora, Dr. Scott, enquanto ainda é possível. Nós vamos desintegrar esta casa inteira e voltar ao planeta transexual na galáxia da Transilvânia.
- Vá agora.
- (Riff Raff e Magenta olham um para o outro, riem baixinho, sussurram).
- MAGENTA : Será que eu prendi os cachorros? (riem alto)
- RIFF RAFF : Não tem importância, Magenta, ligue o reator do Cristal de trânsito.
- DODD : Tudo tentei, como tentei  
a verdade achar  
e fracassei  
e o que restou foi sofrimento
- TOLOS : e dor.
- JINET : E disto tudo que aconteceu  
grande lição se aprendeu  
que nesta vida  
só interessa o
- TOLOS : o amor.  
(CORO: Ah Ah Ah)
- NAVADOR : E neste pobre planeta restou  
um bando de insetos  
que raça humana se chamou  
perdidos no tempo, no espaço e
- TOLOS : na dor.



3972

EPÍLOGO

UNIQUETTE :-:

Science fiction  
que loucura  
enfim Frank e sua criatura  
ao nado voltam  
sem qualquer glória  
e assim acaba  
a nossa história  
ô, ô, ô à meia noite  
ver eu vou  
este show  
ora se vou  
à meia noite  
ver eu vou  
este show.

THE END

TN.CPR.PTE 3972 p.42

THE ROCKY HORROR SHOW

P R O L O G O

MAGENTA:  
(USHERETTE)

Quando a terra parou  
Michael Raimie pintou  
Flutuando pelo astral  
Com Flash Gordon ali  
Em traje especial  
Em viagem galaxial  
De repente mudou  
Outro filme passou  
Foi King Kong que protagonizou  
E Fay Wray foi quem deu  
A notícia do fim  
E a mensagem dizia assim



*[Handwritten signature]*

Science - Fiction, que loucura  
Dr. X, é a criatura  
Seres androginos, Brad & Janet  
Em aventura, mas que loucura  
À meia noite ver eu vou  
Este Show

Assisti Boris Karloff  
Na cova sinistra  
Cercado por tarântulas mil  
Arrepios senti  
Quando vi Janette Scott  
Arrasá-las sei granada ou fuzil.  
Dana Andrews disse ui!  
E gritando avisou  
O terror sobre a platéia espalhou  
Era a guerra dos mundos  
Foi assim que a terra  
Explodiu em tão poucos segundos.

Science Fiction, que loucura  
Dr. X, é a criatura  
Seres androginos, Brad & Janet  
Em aventura, mas que loucura  
Oh, Oh, Oh à meia noite ver eu vou  
Este show  
Ora se vou, ô ô ô ô  
À meia noite ver eu vou este show.

3.

CENA UM

Os sinos do casamento estão tocando.  
Brad e Janet estão sem fôlego.

JANET: Oh Brad, não foi maravilhoso - Betty não estava uma graça-radiante, linda? Eu mal posso acreditar - Há uma hora atrás ela era nada mais que Betty Monroe - e agora ela é a Sra. Ralf Tallgrand. Não é o máximo?

BRAD: Pois é, Janet. Ralf é um cara de sorte mesmo.

JANET: Não é mesmo ?!

BRAD: Todo mundo sabe que Letty é muito prendada e uma excelente cozinheira.

JANET: É mesmo.

BRAD: E dentro de um ano - ou pouco mais - Ralf receberá uma promoção.

JANET: É mesmo?

BRAD: Olha, Janet, eu quero lhe dizer uma coisa. Puxa, achei muito bacana você conseguir desbancar as outras garotas - na festa do casamento - e agarrar o buquê da noiva.



*[Handwritten signature]*

4.

BRAD : Você deu muita sorte e ganhou o buquê

A vida é difícil viver (Janet)

O futuro está pra mim e você (Janet)

Portanto não há nada a temer, Janet

Eu tenho uma coisa a dizer

Oh, Janet eu amo você

As barreiras são difíceis vencer (Janet)

Meu amor por ti começa a crescer (Janet)

Sem você eu não consigo viver (Janet)

Eu tenho uma coisa a dizer

Oh Janet, eu amo você

Eis aqui o anel que irá selar,

Nosso amor, que nunca acabará,

Creia em mim e nada temorá

Oh Janet, quero te amar.

JANET: É mais lindo que o da Betty Monroe, (Oh, Brad)

Este anel que vem com muito amor (Oh, Brad)

Mamãe, papai, querem lhe conhecer (Oh, Brad)

Tenho algo sérios a lhe dizer (Oh, Brad)

Eu também, amo você,

Oh Brad!

BRAD : Torre!

JANET: Sou louca.

BRAD : Oh Janet.

JANET: Por você.

BRAD : Também amo você - há algo ainda por fazer, então

Vamos visitar o professor (Janet)

Responsável pelo nosso amor (Janet)

Pois foi ele quem nos apresentou (Janet)

Eu tenho Algo sério a dizer

Oh Janet, amo você.

Puxa, Janet.

JANET: Oh Brad, estou louca.

BRAD : Puxa, Janet.

AMBOS: I love you.



5.

HAPRADOR : Se me derem licença, eu gostaria de lhes contar uma estranha e sinistra viagem.

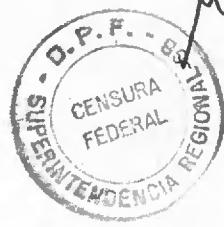
Era uma noite de Novembro, semelhante a qualquer noite de Novembro, quando Brad Majors e sua noiva Janet Weiss... (dois jovens assim bem normaizinhos e saudáveis)... partiram de Denton para visitar o Dr. Everett Scott, ex-professor e agora amigo de ambos.

A guisa de curiosidade, é bem verdade que - para onde eles se dirigiam - o céu estava coberto de nuvens negras e ameaçadoras. É verdade também - que o pneu sobressalente do carro estava furado. Mas como estavam desocupados - e entretidos com a companhia um do outro - não estavam afim de deixar que uma tempestade qualquer - viesse estragar aquela noite.

Era uma noite...

Nal sabiam coitadinhos, que aquela noite, seria uma noite da qual eles não se esqueceriam -  
Por muitos e muitos anos.



CENA DOIS

Som do rádio do carro.

Um carro se aproxima em meio à tempestade.

O carro para. O rádio é desligado.

BRAD : Hummm... (preocupado)

JANET : Que foi, Brad querido? (apreensiva)

BRAD : Tenho a impressão que tomamos o caminho errado, naquela en  
cruzilhada, há alguns quilômetros atrás. Vamos ter que  
voltar até encontrar o caminho certo. (saem de cena)

(estouro de pneu)

BRAD : Oh maldição, Janet!

JANET : Que barulho foi esse?

BRAD : Parece que estourou um dos pneus da frente, morda!

JANET : Oh! (pausa)

(relâmpagos)

BRAD : É melhor você ficar aqui, quentinha, enquanto eu vou pro-  
curar alguém para nos ajudar.

JANET : Mas onde é que você vai, Brad? Nós estamos completamente  
perdidos, sem a mínima noção de que lugar seja este.

BRAD : Você reparou num castelo do lado direito da estrada - há  
poucos instantes atrás? Talvez, quem sabe, eles tenham um  
telefone que a gente possa usar!

JANET : Ah, eu também vou com você. Sozinha, aqui não fico nem a  
pau!

BRAD : Janet, não faz sentido nós dois ficarmos encarcados - vo-  
cê pode pegar uma pneumonia.

JANET : Azeite! Vou assim mesmo. E além do mais, querido, quem sa-  
be se o dono desse telefone é uma mulher fatal, linda, ma-  
ravilhosa? E você acaba ficando por lá e não volta nunca  
mais.

BRAD : Ha ha ha ha....

(os fantomas começam a rir)

(eles saem de cena)

OVER THE FRANKENSTEIN

JANET : Na noite tão negra  
           Na escuridão  
           Há uma estrela, a iluminar  
           Que está sempre pronta a nos guiar

BRAD & JANET : Há uma luz

TODOS : Lá na casa de Frankenstein

BRAD & JANET : Há uma luz

TODOS : Que brilhando nos seduz

JANET : Há uma luz...luz no escuro da vida de todos  
           nós

BRAD : Vejo a tempestade  
       Vento e trovão  
       E a mansão - enfim encontrei  
       Um lugar de paz, pra nós eu sei

BRAD & JANET : Há uma luz - lá na casa de Frankenstein

TODOS : Há uma luz - que brilhando nos seduz

BRAD : Há uma luz ... luz no escuro da vida de todos  
           nós.

RIFF RAFF : (do portal)  
           Meu sonho precisa acabar  
           E a luz brilhar  
           Morfeu me deixe acordar e ver  
           O sol entrar, em meu viver

TODOS : Em meu viver.

JANET & BRAD : Há uma luz.

TODOS : Lá na casa de Frankenstein

JANET & BRAD : Há uma luz.

TODOS : Que brilhando nos seduz.

JANET & BRAD : Há uma voz, voz  
           No silêncio da vida de todos nós.



8.

- JANET : Oh Brasil, por favor, vamos voltar. Estou molhada até a alma, morta de frio, e morrendo de medo.
- BRAD : Espera aí, fique calma, Janet, pode ser que eles telefnhem um telefone.
- (toca a campainha, sem resposta, toca outra vez, abre a porta finalmente).
- RIFF RAFF : (Olhando através dos dois como se não os visse, procurando por outros) Alô, sim?
- BRAD : Oh, Ah, uh, ôi, desculpe, nós estamos numa sinuca.. seria possível você nos dar uma mãozinha... nosso carro está com o pneu furado há uns dois quilômetros daqui... Será que dá pra gente usar seu telefone?
- RIFF RAFF : (pausa) Vocês estão ensopados.
- JANET : É sim, chove torrencialmente.
- BRAD : É sim.
- RIFF RAFF : Bem, vocês não vão ficar aí fora, né?  
Eu acho melhor vocês dois entrarem.
- JANET : Puxa, você é muito gentil, não precisava se incomodar.
- HARRADOR : E então, depois de enfrentar aquela tempestade inclemente e durante não pouco tempo - parecia que a fortuna voltava a sorrir para Brad e Janet e eles, finalmente, conseguiam o auxílio que tinham pedido a Deus. Ou não?  
 Na verdade - algo de muito estranho pairava na atmosfera daquela mansão (local este para o qual eles tinham sido trazidos por um pneu furado e uma noite chuvosa). Aquilo tudo fazia ambos se sentirem assim um tanto ou quanto apreensivos e "em suspense". Porém, se eles tinham intenção de chegar ao destino deles ainda naquela noite, teriam que ignorar tais pressentimentos e aproveitar as circunstâncias, fossem elas quais fossem.



COM 3 TRÔS

(luz fraca interior)



9.

PB

RIFF RAFF : Esperem aqui.

JANET : (olhando ao redor). Oh Brad, que lugar mais estranho é este aqui, estou com medo.

BRAD : É - provavelmente é o chalé de caça de algum milionário excêntrico. Puxa, mas você está batendo o queixo!

JANET : É, estou gelada até os ossos.

BRAD : Olha aqui, sinta o ar quente que está saindo desta grade aqui na parede; tire sua capa de chuva e venha secar aqui. Eu fico de olho nesse cara que tem cara de defunto.

JANET : Oh!

FRANK : Não esquenta não, Janet. Vê se fica calminha aí, eu estou aqui e não há razão alguma para se preocupar.  
(ela ri)

Toma, seca o meu casaco também.

(Já se vê FRANK olhando para Janet. Lumes mais fortes.  
Brad e Janet se viram e dão de cara com Frank. Celam)

JANET : Oh!

BRAD : Fique tranquila, Janet.

(Riff Raff aparece com Columbia e Magenta)

© 10.

- FRANK : Oba, Oba  
 Já lhes apresentei este meu empregado  
 Está um pouco arrasado  
 Só porque pensou que era o tintureiro, não é queridinho  
 Não tenham medo de minha aparência  
 Procurem, ver minha essência  
 Não sou lá muito machão  
 Mas quando em ação  
 Nunca ouvi reclamação  
 Eu sou um modesto travesti  
 Transexual da Transalvânia  
 Venham ver a mansão ou curtir um som  
 Vocês não parecem caretas  
 Mas se preferem algo visual, está tudo legal  
 Nós podíamos ver um filme do Steve Reeves em reprise
- ERAD : Que bom lhe encontrar  
 Podemos telefonar  
 Não queremos nos atrasar  
 É só pra avisar  
 E alguém vir nos buscar  
 Não queremos atrapalhar
- FRANK : Ah seu pneu furou  
 Oh mas que horror  
 Nas sem essa de pânico  
 Tudo bem, tudo bem  
 A noite sempre tem  
 Um bom satânico mecânico  
 Eu sou um doce travesti  
 Transexual da transalvânia  
 Querem aqui pernoitar  
 E comigo ceiar  
 Depois eu mostraria minha criação  
 Estou construindo um homem forte louro e jovem  
 Que é tão bom pra relaxar a tensão  
 Eu sou um doce travesti  
 Transexual da transalvânia  
 Venham comigo até lá



11.

E vejam o que é que há  
 Vocês vão ver algo - humm - notório  
 Agradeça à tempestade  
 Pela oportunidade  
 De conhecer aquilo que tenho no MEU Laboratório.



(Frank sai)

(as serventes despem Janet e Brad, que ficam reduzidos à roupa de baixo estilo 1950)

BRAD : (ao lado de Janet) Não tenha medo, Janet, vamos entrar neste por enquanto só pra ver no que vai dar. Na hora II a gente vê como é que fica.

JANET : Brad, o momento não é próprio para provérbios. Você tem certeza de que não há perigo algum, que tudo está bem?

BRAD : Estou certo que sim, Janet.

JANET : Oh Brad...

BRAD : (para Columbia, Magenta e Riff Raff)  
 Oh, eu sou Brad Majors, esta é minha noiva Janet Weiss, e vocês são...

COLUMBIA: Vocês são realmente sortudos de serem convidados para ir até o laboratório de Frank - muita gente daria o braço direito só pra ter o privilégio de ir lá, ver o que existe.

BRAD : Gente assim como vocês, provavelmente.

COLUMBIA: Eu já vi.

JANET : Ele é... isto é, Frank - ele é seu marido?

RIFF RAFF: Nossa mestre não é casado, e acho que nunca se casará, nós somos simplesmente seus servos.

JANET : Então ele é um cara de sorte.

MAGENTA : É mesmo. Vocês são de sorte, eu sou de sorte, ele é de sorte, nós todos nascemos de bunda pra lua, minha santa.

COLUMBIA : Todos, menos Eddie.

RIFF RAFF

& MAGENTA: Pssssii! Sssssh!

JANET : Eddie?

MAGENTA : O rapaz da entrega.

RIFF RAFF: Sshh...

COLUMBIA : A entrega dele não tava com nada.

12.

RIFF RAFF : O mestre queria apenas ajudar o rapaz a subir na vida.  
BRAD : Isto é muito louvável.  
RIFF RAFF : É, até parece que foi ontem mesmo, quando ele ficou...  
JANET : Ficou aonde?  
RIFF RAFF : Ficou em pedaços.



RUFF RAFF: É chocante! O tempo voa  
 Loucura, loucura total  
 Por isso ouçam bem, não é por muito mais tempo  
 Que eu vou me controlar  
 Eu me lembro do tempo voltar  
 Febedo, os momentos  
 Do tudo e do nada - de todos os tempos.

TODOS : Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo voltar

NARRADOR : Dê um passo à direita.

TODOS : E depois à esquerda

NARRADOR : Com as mães na cintura.

TODOS : É que começa a loucura.

TODOS : Mas é no requebro  
 Que se perde o medo

TODOS : Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo voltar

MAGENTA : Quase um sonho, doce fantasia  
 Estou tão livre, quanta alegria  
 Com nítida visão, de uma outra dimensão  
 Maravilha, uma tremenda magia  
 Com um pouco mais de piração e um pouco de curtição  
 Você entra em ação  
 O espaço é sensação  
 Verdadeiro baratao

TODOS : Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo voltar

(Magenta e Riff Raff se comunicam com um  
 sinal extra-terrestre)

COLUMBIA : Eu estava andando só  
 Sem nada pra fazer  
 Quando um cara me olhou e me fez estremecer  
 Olhos de demônio pra cima de mim  
 Ele me enfeitiçou, caíofrios nem fim  
 Minha mente apagou e ele sorriu  
 Eu fiz uma viagem até o ano 2000



*MAG*

14.

TODOS : Vamos todos dançar  
Deixe o tempo voltar (repete)

NARRADOR: Dé um passo à direita

TODOS : E depois à esquerda

NARRADOR: Com as mãos na cintura.

TODOS : É que começa a loucura

TODOS : Mas é no requebre  
Que se perde o medo

TODOS : Vamos todos dançar  
Deixe o tempo voltar



©

CENA QUATRO

## O laboratório

- FRANK : Destranque a cuca ou desencuque a tranca  
 É a mesma coisa - assim - como o princípio do fim  
 Vocês estão entendendo?
- JANET : Não.
- BRAD : É um anagrama, Janet.
- FRANK : Será que eu ofereço a vocês algo assim refrescante,  
 recuperador?
- BRAD &  
 JANET : Não
- FRANK : Não. Ótimo, eu também não tinha nada mesmo - para ser  
 vir. Ah que maravilha ver caras novas e carne fresca'  
 por aqui. Nagenta, Columbia, vão dar apoio a Riff Raff  
 enquanto eu fico por aqui dando uma força pros dois .  
 Ah...
- BRAD : Brad Majors.
- FRANK : Brad Majors.
- BRAD : E minha noiva Janet Weiss.
- JANET : Weiss.
- BRAD : Weiss'.
- FRANK : Enchanté. Cai de charme as roupas de baixo que vocês  
 estão vestindo, amorecos, mas toma aqui, vistam isto.  
 (ele passa o roupão para os dois).  
 Farão com que vocês se sintam menos vulneráveis.  
 Não costumamos receber visitas aqui, mas deixe que eu  
 lhes mostre minha hospitalidade...
- BRAD : Hospitalidade! Nós só queremos usar o seu telefone, é  
 um pedido mais que natural, o qual você - simplesmen-  
 te - parece ignorar.
- JANET : Não seja ingrato, Brad.
- BRAD : Ingrato!
- FRANK : Hummm! Mas que homem bruto, Oh Brad, um perfeito exem-  
 plo de Machice. Hummm, tão dominante, você deve sentir  
 muito orgulho dele, não Janet?
- JANET : Bem, é...
- FRANK : Você tem alguma tatuagem pelo corpo, Brad?



JBB

16.

BRAD : Não.

FRANK : Mas nem umazinha?

BRAD : Claro que não, não sou marinheiro.

FRANK : Ahhh sim? Está bem... (para Janet) E você?  
(entra Riff Raff)

RIFF RAFF: Está tudo praticamente pronto neste. Estamos simples  
mente esperando o senhor nos dar o sinal.

FRANK : Esta noite, Brad e Janet, o paraíso será meu...

JANET : Puxa, vai ser formidável para você.

FRANK : Estranho, muito estranho, como tudo aconteceu  
Coincidência do acaso que o destino ofereceu  
Um daqueles momentos - really  
Quando nada mais resta que remar contra a maré  
Quando tudo está tão preto que você nem vê o pé  
Encostado na parede

Sem saber o que fazer

Você está em pânico, sem saída,  
E mesmo que houvesse - seria a passagem de ida  
Para a terra mais garrida

Isto é - aquela que não existe mais  
E de repente - que alívio!

Todos pedaços a encaixar

Cada pega se encontra em seu devido lugar.  
Que bocó, que estúpido, que coió!

Que trouxa, que careta... que bacana, você era  
A resposta estava lá - o tempo todo sem parar  
Foi preciso um acidente, para se realizar  
(todos olham Frank completamente apatetados)

Um acidente (Magenta & Columbia repetem "acidente")

Foi assim que eu descobri o segredo, aquele ingre-  
diente ilusório, aquela centelha que é o sopre da  
vida. Sim, só eu tenho conhecimento, eu tenho a cha-  
ve da vida em si, vocês entendem Brad e Janet, vocês  
são uns afortunados - porque hoje à noite... (cantando  
apoteótico, com orquestra) é a chegada <sup>a hora</sup> da minha mara-  
vilhosa criatura nascer.

JANET : Brad!

BRAD -- Fique tranquila, Janet.



ROCKY : A espada da morte está pendendo sobre minha cabeça  
 E tenho muito medo de que algo de ruim aconteça  
 Oh sim sou eu - minha vida se perdeu  
 Foi assim que aconteceu, parece que estou no começo  
 de um bode.  
 Acordei de manhã me sentindo com a cuca no pé,  
 com a cuca no pé,  
 E saí do meu sonho como se ainda estivesse lelé,  
 estivesse lelé!  
 Tão triste estou que nem sei para onde vou  
 Será que estou aos poucos me grilando no começo de  
 um bode  
 Não fique encucado

TODOS : Sha la la não me sinta culpado

ROCKY : Não fique encucado

TODOS : Sha la la não se sinta culpado

ROCKY : Não me sinto culpado

NARRADOR: Rocky Horror você precisa de paz  
 E eu quero dizer que é assim que se faz  
 Você é produto do passado  
 Portanto não fique encucado

TODOS : Não se sinta culpado

ROCKY : A espada da morte está pendendo sobre minha cabeça

TODOS : Em minha cabeça

ROCKY : E tenho medo de que algo de ruim aconteça

TODOS : De ruim aconteça

ROCKY : Oh sim sou eu, minha vida se perdeu  
 Foi assim que aconteceu, parece que estou no começo  
 de um bode

ROCKY : Não me sinto culpado.



*MAB*

18.

- FRANK : Rocky, que modos, isto lá é maneira de se comportar, no seu primeiro dia?!!
- ROCKY : Bem ninguém é perfeito - Mas eu, pelo menos, acho que você realmente trabalhou bem ao construir meu físico . Podes crer.
- FRANK : Você é o resultado de muitas... dízilhões de horas de trabalho - e agora minha maravilhosa criatura - você está pronto para o derradeiro teste.
- ROCKY : Cruzes!
- FRANK : Mas antes deixe-me lhe apresentar a família, Riff Raff, Rocky.
- ROCKY : Alo Riff Raff.
- FRANK : Magenta, Rocky.
- ROCKY : Alo Magenta.
- FRANK : Columbia, Rocky.
- COLUMBIA: Oba, Rocky.
- ROCKY : Oi.
- FRANK : BEM, Brad & Janet, que que vocês acham?
- JANET : Bem eu detesto homem musculoso.
- FRANK : Eu não construí ele pra você queridinha.



- FRANK : Magrela, um varapal  
de 40 quiletes  
Coitado sem charme  
Não pegava ninguém  
Sua mina o chutou  
E ele então procurou  
Um desses ginásios de halterofilismo  
Com exercício.  
Com massagem  
E um pouquinho só de vapor  
Ficou esguio  
Um amor!  
Em boa forma.
- TODOS : Não tá com nada!
- FRANK : Com proteinas e vitaminas  
Com muita carne e ovos crus  
Aveia, trigo e pão  
Espinafre e até cuscuz  
E relia o folheto que dizia assim  
Em apenas sete dias
- TODOS : Eu te faço ser homem  
Fez flexões e tensões  
Abaixou, levantou  
Trabalhando músculos  
Há muito esquecidos  
E regia o folheto que dizia assim  
Em apenas 7 dias
- TODOS : Eu te fago ser homem.



*M.BD*

20.

EDDIE : Vocês se lembram de alguns anos atrás  
 Daquele tempo que já não volta mais  
 Agora que a energia astral dominou  
 Do passado pouco ou quase nada restou  
 Namorar era a emoção  
 O som do rádio era a sensação  
 Todo mundo vibrava com o Rock'n'Roll  
 Nada mais disto existe, tudo já passou

TODOS : Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock'n'Roll  
 Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock'n'Roll  
 Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock'n'Roll  
 Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock'n'Roll (2 vezes)

EDDIE : O perfume seu me fazia vibrar  
 Não na mão a acariciar  
 Seus lábios com batom rosa eu queria beijar  
 Com brilhantina meu cabelo a brilhar  
 E Bill Halley com topete a cantar  
 E eu enfrente ao espelho tentando imitar  
 Tudo entre nós era puro como o ar  
 Tudo era simples era fácil de se amar

TODOS : Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock'n'Roll  
 Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock'n'Roll (4 vezes)

(EDDIE retorna ao recipiente).



*M.B.*

21.

FRANK : Bi-lo, uma mancha no meu passado.  
 ROCKY : Como é que você aguenta ele, é tão feio.  
 FRANK : Um certo charme naïve  
           Mas sem músculos  
           Nós tivemos um relacionamento mental  
           Mas um deltóide e um bíceps  
           Um Glúteo e um triceps  
           Me faz "mam" arrepios  
           E me faz querer  
           Charles Atlas Abraçar  
           Em apenas 7 dias  
           Eu te faço ser homem



TODOS : Eu não quero discussão  
           Só dinâmica e tensão  
           Eu adoro músculos  
           Pois em apenas 7 dias  
           Eu te faço ser homem  
           Corte essa, meu bem  
           Em apenas 7 dias  
           Eu te faço ser homem

NARRADOR: Há quem diga que a vida é uma ilusão.

E a realidade - como nós a conhecemos - é mera faceta da nossa imaginação. Se isto acontece, na verdade, Brad e Janet estão bem protegidos.

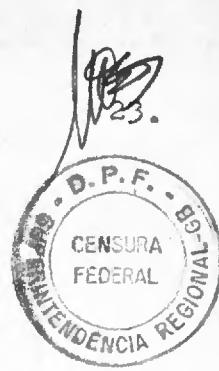
Porém, existem os que têm uma filosofia de vida bem mais materialista - Aqueles que não temem barreiras para satisfazer seus desejos mais cabeludos - Pode ser que Brad e Janet estejam entre os que - sem saber - Estão segurando as rédeas do diabo, à beira do precipício.

CENA CINCO

Quarto de Janet  
Vozes no escuro



- JANET : Oh Brad, oh sim, sim meu amor. E se...
- BRAD : Fique tranquila, Janet, tudo correrá bem.
- JANET : Eu espero que sim, meu querido. Estou com tanto medo...  
(luzes se acendem)  
Você? (indignada)
- FRANK : É, eu acho que sim, Janet, mas não foi maravilhoso.
- JANET : Seu monstro, sua besta, o que é que você fez de Brad?
- FRANK : Humm, nada, uai, você acha que eu devia?
- JANET : Você me tapeou, eu nunca teria em minha vida feito isso, nunca, nunca, nunca.
- FRANK : Eu sei, queridinha, mas afinal de contas, não foi tão ruim assim, foi? Foi melhor que mais ou menos, não foi? Aliás, eu acho até que talvez você tenha achado assim bastante agradável, tão macio, tão sensual, um baratao.
- JANET : Ah não, oh pare, ou melhor, socorro, eu, Brad, oh, Brad.
- FRANK : Ssshh. Brad está provavelmente dormindo agora, você gostaria que ele lhe visse desta maneira?
- JANET : Assim? Assim como? É sua culpa, eu estava apenas me guardando, me recatando, me protegendo, ora.
- FRANK : Bem eu estou certo de que vocêzinha não está gasta e afinal, não foi uma experiência divertida? ®  
(luzes diminuem)  
Você gostou mesmo, não foi? Não é crime algum se entregar às delícias do prazer, é? Nós até que podíamos repetir mais uma vez, oh Janet. Você já perdeu tanto tempo, Brad nem precisa saber. Eu juro que não conto nada hummm.
- (escravidão)
- JANET : Tem certeza absoluta que você não contará nada à ele?  
Oooohhh...

CENA SEIS

Quarto de Brad (vozes no escuro)

- JANET : Oh Brad, oh sim, meu amor, minha vida.
- BRAD : Não se preocupe, Janet, tudo sairá bem.
- JANET : Eu espero, não é mesmo, querido (luzes se acendem)
- BRAD : Você?; (com indignação)
- FRANK : É, eu acho que sim, mas não foi maravilhoso?
- BRAD : Porque você... que é que você fez com Janet?
- FRANK : Huum, nadi uai, você acha que eu devia?
- BRAD : Fuxa, você me tapeou, eu nunca teria tido nada com você, nunca, nunca mesmo.
- FRANK : Eu sei, mas até que não foi tão ruim assim, foi?  
Foi melhor que mais ou menos, não foi? Aliás, creio até que foi bastante interessante, ohh..., tão malcio, tão sensual, um baratao.
- BRAD : Ahhh..., não, oh não, pare, Janet... Oh Janet.
- FRANK : Ssshhh... Janet está dormindo agora com certeza, você gostaria que ela lhe visse nesta situação?
- BRAD : Assim como? Você é o culpado, seu patife... seu... a culpa é sua, pensei que fosse ela, a minha Janet.Janet, sim, isso é que é (the real thing)
- FRANK : Aceita uma Coca, para levantar a moral? Espera aí , Brad, vamos lá, admita que foi bem agradável até, não foi? Você adorou, não garotão? Não há crime algum em se entregar aos prazeres desta vida, não é mesmo?  
(luzes vão diminuindo)  
Que tal partir para um repeteco, hein? Fuxa, Brad, você já desperdiçou tanto tempo, Janet nem precisa saber. Eu juro pela minha mão mortinha que não abro essa minha boca, sou uma verdadeira sepultura.  
(tudo fica escuro)
- RIFF RAFF: (no telefone interno). Neste, o laboratório está vazio. Rocky desapareceu, o novo integrante do nosso grupo está perdido em algum lugar neste castelo.
- FRANK : Oh, uuu, huum ai ui, já estou indo, tô gozando para aí.



*Moss*

CENA SETE

O laboratório. Entra Janet.

JANET : Que está acontecendo aqui, onde está Brad? Onde está todo mundo? Ah se eu não tivesse vindo aqui, talvez o pneu não tivesse furado, se pelo menos a gente estivesse entre amigos ou talvez pessoas normais, ah..

NARRADOR: "Se" e "Talvez", duas pequenas palavras, palavras que ficaram repetindo e repetindovárias vezes no pensamento de Janet, mas já era muito tarde para voltar agora. Era como se ela estivesse fazendo surf numa onda gigantesca, seria uma loucura lutar contra ela a única coisa que ela poderia fazer era se equilibrar e descer onda abaixo, adaptando-se à situação e talvez, quem sabe, até se salvando.

(entra Rocky)

ROCKY : Oh!! A você? Olha, estou tentando me esconder de meu criador e de seus cupinchas, eles me apavoram e sinto que o astral aqui é dos mais baixos. Eu tenho meditado muito, Tenho a sensação de um pressentimento incrível!

JANET : Tudo parece um terrível pesadelo.

ROCKY : É verdade que você não gosta de homem musculoso?

JANET : Dem....

ROCKY : Você tem aí um batonzinho cintilante para eu botar nos meus lábios?

JANET : Eu estou noiva de Brad, que nem a Betty Monroe, noiva de Ralf Pallgrand. Porém, os beijos de Frank me deixaram perturbada, me aturdem num êxtase que nunca senti antes, beijos tão quentes, chupões sensuais. Eu podia até imaginar Brad nos vendo, e a minha vontade era de gritar, pare! não! Porém, meus lábios estavam ardentes, famintos e desejava ser amada, amada com toda intensidade, meu corpo pulsava de excitação. Oh Brad, meu querido, como é que posso ter agido assim com você, ter sido tão leviana!?

ROCKY : Este quarto parece um túmulo para mim.

JANET : É sim, está vendo é instintivo, você voltou aqui para uma coisa, segurança. Oh, onde está Brad?

(ela brinca com o botão do monitor de TV.)

JANET : O que é que fizeram com ele?

NARRADOR: Os pensamentos de Janet fluíam desornadadamente através de seu cérebro assustado. Enquanto ela manipulava o botão do aparelho de circuito de TV interno, procurava Brad, na tela apareceram imagens de quartos vazios e corredores. Finalmente ela parou no quarto de Frank. (ela vê Frank beijando Brad) Ah!!!

ROCKY : Oh você hoje em dia não pode mais acreditar em ninguém.

JANET : Oh Brad! Como é que você pode fazer isto? Oh Deus.

NARRADOR: Se alguém está padecendo de remorsos por ter apanhado em flagrante delito sexual o bem amado, seria lógico que cometeu a indiscrição. Porém a emoção é uma mostra irracional e implacável. E por tudo aquilo que Janet viu no aparelho monitor, parecia que não havia dúvida de que ela era realmente uma escrava da emoção.



26.

JANET : Eu estava com medo  
 Foi muito cedo  
 Tinha beijado uma vez só (será que só ficou nisto mesmo?)  
 É mais que um segredo  
 Beijar não é brinquedo  
 É bom tomar cuidado com este dedo  
 Tudo o que quero saber  
 Tudo o que quero saber  
 É o que fazer  
 Eu bebi sangue e quero mais (mais, mais)  
 É uma ventada que vem  
 Que você tem também  
 É um fogo que quimia  
 Preciso de alguém



JANET &  
 CORO : Me toque, toque, toque, toque  
 Eu quero ser suja  
 Abraça, beije, me leve  
 Criatura da noite

JANET : E se algo nascer  
 Entre nós dois  
 Eu te darei o meu amor (amor, amor)  
 É isto é só a mostra  
 De quem muito gosta  
 Quero saber portanto  
 Sua resposta

(Coro: Depois de Janet ter soltado uma vez, Rocky com "Nostalgia me pegou" e canta uma vez mais "Me toque, toque").



27.

CENA OITO

RIFF RAFF : Aagguh! Piedade!

FRANK : (com um chicote). Mas como pode ter acontecido?!

Eu lhe incumbi que você não despregasse o olho,  
sua besta.

RIFF RAFF : Eu apenas saí por alguns momentos. Uma fisiológica.  
Fui ao banheiro. Xixi.

FRANK : Estava tão apertado assim?

Veja se consegue achar o Rocky pelo monitor de Tv.  
(click, quarto vazio de Brad, click, click, quarto  
de Janet).

RIFF RAFF : Eureka! Conseguí localizar no quarto daquela mulher,  
mestre.

FRANK : Rocky!!

BRAD : Janet! Oh céus! Mas como ela pode... Basta! Esta é  
tudo terminado entre nós.

NARRADOR : Terminado? Mas como terminado? Terminado o quê? Não  
aquele noite, certamente. O noivado entre Brad e Janet?  
O romance entre eles dois? o amor? Quem poderia responder?  
Pois perguntas como estas não são respondidas na teoria, elas devem ser resolvidas pelo co-  
reção de Brad, e ele tinha o coração do tamanho de  
tres, podem crer.

BRAD : De quando em vez  
você começa a sofrer  
se ele não telefonar  
se um dia tiver  
ela não quiser lhe ver  
melhor mudar  
e um novo amor ir procurar  
Porém se você  
não se amarrar  
não vale a pena se importar  
melhor perdoar  
não se magoar  
e procurar não se deixar  
abater.

28.

Portanto meu bem  
pra que chorar  
o amanhã irá tudo mudar  
o futuro também  
nos mostrará  
como apagar, vamos tentar  
recomeçar.



Sorria pra mim  
me faça feliz meu bem  
eu também quero você  
é só me chamar, tudo bem  
é entre nós dois  
um grande amor  
vai renascer

- FRANK : Quão sentimental, quão patético esta sua piranha cusou profanar minha maravilhosa criação. Oh Rocky, como é que você pôde?  
 (estática no monitor de TV, lá fora, uma figura rasteja em direção à câmera)  
 Alcou, nós temos visita.
- BRAD : Grande professor Scott, Scotty, Dr. Everett Scott.
- RJFF RIFF: Você conhece este terráqueo, esta pessoa?
- BRAD : Conheço, é lógico. É um velho amigo meu.
- FRANK : Ah, sim, então este não foi um encontro casual da sorte, mas você veio aqui com uma finalidade.
- BRAD : Não é verdade, o pneu do meu carro furou, já lhe disse.
- FRANK : Eu sei muito bem o que você me disse, não sou surda, querida, mas este Dr. Everett Scott, seu nome não é de todo desconhecido.
- BRAD : Ele foi um professor de ciências da faculdade de Denton High.
- FRANK : E agora ele trabalha para o governo, não Brad? Está ligado ao bureau de informações daquillo que você chama Objetos Não Identificados, discos voadores, não é mesmo, Brad?

29.

BRAD : É, pode ser, eu mesmo não sei.

RIFF RAFF: O intruso está entrando no castelo, mestre.

FRUNK : Ahhh, ele agora está entrando no quarto de Zen.

Tranquem todas as saídas e todas as portas, com excessão daquelas que dão aqui. Riff Raff, traga Rocky e Janet aqui, eu creio que devemos aproveitar o evento e promover já um acentecimento social. Os três convidados inesperados deverão nos entreter com um mini show, um showzinho de bolso, o quel eu faço questão de dirigir.

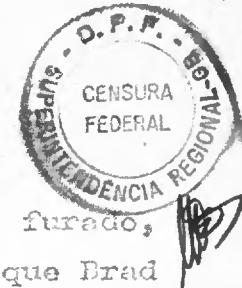


30.

CENA NOVE

Entra Dr. Scott numa cadeira de rodas.

Columbia empurra-o.



COLUMBIA : Hi-ho Silver!!

BRAD : Dr. Scott!

SCOTT : Brad, o que é que você está fazendo aqui?

FRANK : Não me venha com joguetes, e nem com popô furado, Dr. Scott. O senhor sabe perfeitamente o que Brad Majors está fazendo aqui, tudo não passou de parte de seus planos, não foi? e ele e suanoiva devem teriam testado a paginação para você. Infelizmente, para todos vocês, houve uma pequena mudança nos planos, temo certeza de que você se adaptará bem, Dr. Scott, darling; o Brad, por exemplo, já está.

SCOTT : Posso lhe assegurar que a presença de Brad, aqui neste lugar me é absolutamente inesperada. Assim como toda esta sua mexida aqui, nunca pensei que o caso fosse bem assim...

FRANK : Assim tão sofisticado, não Dr. Scott? ou deveria eu lhe chamar Herr Scott, Dr. Von Scott.

BRAD : O que é que você está querendo insinuar com isto?

SCOTT : Não dê importância, Brad... ah, esta máquina aqui..

BRAD : O que pensa ser isto, Dr?

SCOTT : Neste preciso momento é meio difícil dizer, porém, parece ser feito de algum metal não pertencente a esta terra, eu até ousaria dizer que vem de outro planeta (porta se abre e entra Janet).

JANET : Dr. Scott!!!

SCOTT : Janet!

FRANK : Rocky!

ROCKY : ~~XXXXXXXXXX~~ FELIZ NATAL !

FRANK : Ouça, eu lhe dei a vida e posso lhe devolver ao nada. Num estalar de dedos eu desligo a sua tomada fácil, fácil.

SCOTT : Suponho que você pretenda fazer com a gente o mesmo que fez com o Eddie, não?

COLUMBIA : Eddie?

MAGENTA E RIFF RAFF : Shssshhh!

31.

- BRAD : Eddie, eu já o vi, ele está com uma aparência horrível, medonha.
- FRANK : O que é que você sabe sobre Eddie, Dr. Scott?
- SCOTT : Acontece que eu sei muito, sobre muitas coisas, Eddie era simplesmente meu sobrinho.
- BRAD : Dr. Scott!
- SCOTT : Sim, Brad, o filho caçula de minha irmã. Eu sabia que ele andava por aí na gandaia com uma turma meio barra pesada. Mas é bem pior do que eu imaginava, vocês são todos uns loucos, extra-terrestres!

FROM THE DAY HE WAS BORN  
(Desde que ele nasceu)

- SCOTT : Desde que ele nasceu seu trabalho  
foi a desgraça de sua pobre mãe  
ele fez o que pode
- NARRADOR: Mas ele apenas lhe causou decepções
- SCOTT : ela morreu e ele se foi

- desde que ele nasceu ele só queria  
Rock'n'roll & motocas & pornografia  
muita coisa na cuka
- TODOS : era um tarado viciado total
- SCOTT : sempre no caminho do mal
- TODOS : Quando Eddie um dia enforcou o seu gatinho  
se viu que ele não tava legal  
quando usava a navalha numa rua deserta
- BRAD : Uh-lalá -
- JANET : De chorar
- SCOTT : E eu chorei.
- SCOTT : Ninguém gostava dele  
e eu tanto o amei  
eu disse "escute, Eddie, não  
queria ser pirado"  
mas ele me espancou e se mandou  
Mas alguma coisa devia incomodá-lo  
pois ele me escreveu uma carta assim



©

32.

TEODOS : Quê que diz, quê que diz?  
 SCOTT : "Eu fundi minha cuca,  
 NARRADOR: Corra ou eu posso morrer"  
 SCOTT : Eddie nunca precisou de mim...



FRANK : Reze pela alma do Eddie, eu acabei de descongelá-lo.  
 (ele tira um saco de sangue coagulado). O destino de  
 le está dentro deste saco.  
 MAGENTA : Vou jogá-lo na lixeira.  
 FRANK : Garotinha sabida.  
 BRAD : Porque você...  
 FRANK : (pisca um interruptor.) Pronto. Isto irá deter vocês  
 todos.  
 JANET : Meus pés. Há algo errado com meus pés.  
 SCOTT : Minhas rodas! Meu Deus eu não consigo mover minhas ro-  
 das.  
 BRAD : É como se estivéssamos colados ao chão.  
 FRANK : Vocês estão petrificados de medo, meus bobinhos. Ok.

PLANET SHMANET JANET  
 (Planeta, Janêta, Carêta)

Plabêta - Janêta - Carreta

Eu digo agora  
 e não te digo mais  
 se liga nessa - Janet Weiss  
 Sua bacorinha  
 é azeda demais  
 se liga nessa - Janet Weiss  
 Eu dei a dica e você 'inda complica  
 tão sensual como um pau  
 tença como um elástico  
 quando a gente fez você gostou?  
 Sua reação  
 está demais  
 se liganessa - Janet Weiss  
 O transductor  
 vai te seduzir  
 você vai se acostumar  
 a nossa relação mental é demais!  
 se liga nessa - Janet Weiss  
 se liga nessa

33.

é bom à beça

se liga nessa

e só ela grita CHEGA!

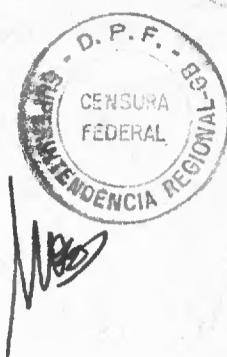
Não fique frustrada

use um pouco de mostarda!

Você manda

mas não deixe que ela sofra muito

frank furter



FRANK : Ok, está na hora do show. Riff Raff prepare o transductor sonico no oitavo programa e mantenha todos os seus niveis ajustados em zero.

MAGENTA : Relax, relax.

SCOTT : Você não encontrará entre nós, os terráqueos, alvo tão fácil como você pensa; este transinductor sonico é, creio, uma espécie de invento para transportar através de audio vibrações fisico-moleculares.

FRANK : É melhor você acreditar, baby.

BRAD : Você quer dizer...?

SCOTT : Sim, Brad, é algo que nós mesmo vínhamos trabalhando. Mas parece que o nosso amigo aqui arranjou um meio de aperfeiçoá-lo. Um instrumento que é capaz de destruir matéria sólida e então projetá-la através do espaço e quem sabe, talvez, até mesmo através do tempo.

JANET : Você nos enviará a um outro planeta?

FRANK : Magenta, relaxe-se, acalme-se. (riff Raff joga spray nele).

Columbia, os artistas estão num estado molecular em alguma parte entre a saída e a entrada. (Riff Raff joga spray nele também). Quando estiverem todos prontos, veja se pode começar o show.

COLUNBIA: Ohhh, uau.. eu até que curto, de mais, incrível, galopante, um barato, ô bicho, que desbunde, legal, legal pacas, estou na minha, espagosa, falou?, parece uma viagem, podes crer, uma boa, morou? que baratão, tô piradona, depois de contô, nem te falo. Te guenta . Falou!



10/05

34.

FRANK : Não é fácil se divertir, mesmo quando eu rio minha cara dói e minhas crianças se voltam contra a minha pessoa. Rocky está se comportando exatamente como o Eddie, talvez eu tenha cometido um erro dividindo o cérebro dele entre eles dois.

MAGENTA : Quando a gente retorna à Transilvânia? Já estou morta de tédio nesta terra. Preciso de espaço. Já torrou, já deu no saco, tô afim de sair desta, não estou nem aí. Me enchi deste lugar.

FRANK : Magenta, estou realmente agradecido a vocês duas e a seu irmão Riff Raff, vocês me auxiliaram em tudo, lealdade como a de vocês merece recompensa, e vocês já descobriram que quando me invoco, eu posso ser até bastante generoso.

MAGENTA : Eu não pedi nada, mestre.

FRANK : E você receberá em dôbro e abundância, venha, nossos convidados já estão ficando inquietos. (sai)

(Magenta e Riff Raff olham um para o outro e fazem um sinal extra-terrestre. Saem).

NARRADOR: E então, por uma extraordinária coincidência parece que o destino resolveu mesmo fazer com que Brad e Janet se encontrassem com o Dr. Everett Scott. Porém, em circunstância tal que não poderiam se quer jamais prever. E, apenas algumas horas após anunciarão o noivado, Brad e Janet haviam experimentado o fruto proibido; isto tudo serviu para provar que o anfitrião deles era um homem de moral pequena e alguma capacidade de persuasão.

Que outras humilhações iriam eles passar? e que díabo de transindutor sônico e show eram aqueles de que Frank havia falado? De qualquer modo, pelo acontecido até então uma coisa era certa e óbvia, aquilo não se tratava de um pic-nic. E muito menos de um convésco.

CENA DOZ

Cada um entra separadamente, usando meias longas, suspensórios e cuecas pretas. Câmera lenta.



- COLINIA: Era um barato quando iniciou todo mundo em Frank se amarrou  
não de repente a curtição michou quando um ser humano ele criou  
agora nada mais me interessa só o mandraque me tira dessa  
e faz com que o meu sono seja azul de mais e que eu  
curta em paz.
- ROCKY : A minha vida apenas começou  
belo, jovem e forte isto eu sou  
mas alguém precisa me ajudar  
a meu libido controlar  
agora tudo o que me interessa  
só uma transada me tira desta  
e faz com que meu mundo seja azul demais e que eu  
viva em paz.
- BRAD : Que loucura  
salvem-se  
tirem-se daqui  
coisa igual jamais eu vi  
sinto-me sexy  
como eu nunca me senti  
é estranho podem crer  
não consigo me entender
- JANET : Estou livre afinal  
tudo agora é tão normal  
o sexo é natural  
minha mente se expandiu  
e o preconceito já sumiu  
que bom Frank pintar pra mim  
Não sou mais virgem enfim
- FRANK : O que que aconteceu a Fay Wray  
Aquela Deusa de cetim  
Tanto tanto eu chorei  
Pois sempre desejei  
Ter aquelas lindas roupas sobre mim.

FRANK : Portanto entregue-se ao prazer total  
e nas águas do pecado não tema mergulhar  
eróticos pesadelos a te envolver  
e devaneios sensuais a embalar  
vocês podem crer oh oh oh oh  
Não sonhe, seja  
não sonhe, seja  
não sonhe, seja



SCOTT : Hummm... temos que arranjar um jeito de sair daqui  
antes que esta decadência venha nos destruir  
preciso de forças para até o fim aguentar  
se não minha mente vai acabar por pirar  
e toda minha vida vai se desmilinguir

BRAD : Que loucura...  
Help me Mommy!

JANET : Oh Frank eu creio em ti

FRANK : My my my um vampiro muito louco eu sou  
e agitando pelo mundo eu vou  
se meteu comigo se ferrou  
pesou a barra ninguém segurou  
livrar a cara de ninguém eu vou  
prende o braço a veia estourou  
quero que o sangue seja bom demais  
e que eu sugue em paz.

(Todos cantam "Vampiro Muito Louco")

(Riff Raff e Magenta entram vestidos com roupas  
extra-terrestre).

RIFF RAFF: Frank Furter já terminou  
seu plano foi por água baixo  
você fracassou  
passo agora a comandar e você a obedecer  
vamos logo de uma vez  
à Transilvânia retornar  
(todos petrificados)

FRANK : Esperem-me, deixem-me falar  
(é deixado só)

Está na hora de partir

TODOS : Bye-bye

FRANK : Até logo ou devo ir  
TODOS : Já vai.  
FRANK : Mas queria era ficar  
TODOS : Mas não vai  
FRANK : Por favor ou ao menos voltar  
Ninhas lágrimas a cair  
e o meu mundo vai ruir  
e eu já me decidi, devo partir  
é, é sempre assim  
TODOS : Assim  
FRANK : O desespero está em mim  
TODOS : Em mim  
FRANK : Mas parece que é o fim  
TODOS : É o fim  
FRANK : Agora vou partir enfim  
Ninhas lágrimas a cair  
e o meu mundo vai ruir  
e eu já me decidi, devo partir  
eu vou partir (três vezes)





38.

CENA ONZE

MAGENTA : Quão sentirental.

RIFF RAFF: O que presunção de sua parte. Quando eu disse "nós" tínhamos que voltar, eu me referia apenas a Magenta e a eu próprio. Lastimo entretanto que você não tenha compreendido minhas palavras, você deve permanecer aqui, em espírito, que seja.

(cria um revolver de raio)

SCOTT : Meu Deus! Isto é um raio laser.

RIFF RAFF: Sim, Dr. Scott, um laser capaz de emitir raios de uma anti-materia.

BRAD : Você quer dizer que pretende matá-lo?

Qual crime ele cometeu? que foi que ele fez?

SCOTT : Você viu o que aconteceu ao Eddie, a sociedade e a família, devem ser protegidas.

RIFF RAFF: Exatamente, Dr. Scott. Agora Frank Furter, chegou a sua vez; diga adeus a tudo isto e dê bons vindos ao esquecimento e à obscuridade do ostracismo.

FRANK : Faça o que você bem entender, criatura abjeta.

COLANGELA : Não, não! (ela se mete entre Riff Raff e Frank, ela e Frank morrem).

(Rocky se abaixa e bate em seu peito, aponha Frank.

Riff Raff atira novamente até que Rocky morre espetacularmente).

BRAD : Cruzes!!!

RIFF RAFF: Sim,

Jaret : Você os matou.

MAGENTA : Eu pensei que você gostasse deles...  
eles gostavam de você.

RIFF RAFF: (aos gritos) Eles não gostavam de mim, eles nunca gostaram de mim, você viu como as coisas estavam ficando meio russas por aqui. Não havia outra saída.

SCOTT : Você fez bem, bem feito.

RIFF RAFF: Uma decisão precisava ser tomada.

SCOTT : Pra mim está tudo bem.

RIFF RAFF: Dr. Scott, perdoe-me pelo seu sobrinho.

SCOTT : Sim, talvez fosse melhor mesmo, como foi.

39.

- RIFF RAFF : Você deve partir agora, Dr. Scott, enquanto ainda é possível. Nós vamos desintegrar esta casa inteira e voltar ao planeta transexual na galéxia da Transilvânia.
- Vá agora.
- (Riff Raff e Magenta olham um para o outro, riem baixinho, sussurram).
- MAGENTA : Será que eu prendi os cachorros? (riem alto)
- RIFF RAFF : Não tem importância, Magenta, ligue o reator do Cristal de trânsito.
- BRAD : Tudo tentei, como tentei  
a verdade achar  
e fracassei  
e o que restou foi sofrimento
- todos : e dor.
- SINET : E disto tudo que aconteceu  
grande lição se aprendeu  
que nesta vida  
só interessa o
- todos : o amor.
- (CORO: Ah Ah Ah)
- NARRADOR : E neste pobre planeta restou  
um bando de insetos  
que raça humana se chamou  
perdidos no tempo, no espaço e
- todos : na dor.



40.

EPÍLOGO

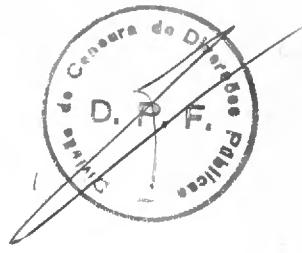
UNIVERSITY - 1

Science fiction  
que loucura  
enfim Frank e sua criatura  
ao nado voltam  
sem qualquer glória  
e assim acaba  
a nossa história  
ô, ô, ô à meia noite  
ver eu vou  
este show  
ora se vou  
à meia noite  
ver eu vou  
este show.



J.R.S.

THE END



## P R Ó L O G O

MAGENTA:  
(USHERETTE)

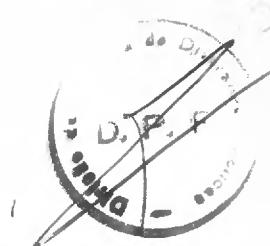
Quando a terra parou  
Um disco voador  
Flutuando pelo astral  
Com Flash Gordon ali  
(em traje espacial)  
Em viagem galaxial  
Derepente mudou  
Outro filme passou  
Foi King Kong que protagonizou  
Foi assim que surgiu  
A notícia do fim  
E a mensagem dizia assim

Science - Fiction, que loucura  
Dr. X, é a criatura  
Seres andróginos, Brad & Janet  
Em aventura, mas que loucura  
À meia noite ver eu vou  
Este Show

Assisti Boris Karloff  
Em cima de um barril  
Cercado por tarântulas mil  
Um arrepião, senti  
Quando a mocinha eu vi  
Matá-las todas sem usar um fusil  
Dana Andrews disse ui!  
E gritando avisou  
O horror sobre a plateia espalhou  
Era a guerra dos mundos  
Foi assim que a terra  
Explodiu em tão poucos segundos.

Science Fiction, que loucura  
Dr. X, é a criatura  
Seres andróginos, Brad & Janet  
Em aventura, mas que loucura  
Oh oh oh à meia noite ver eu vou  
Este show  
Ô Ô Ô Ô  
À meia noite ver eu vou este show.

TN.CPR.PTE 3972 p. 83

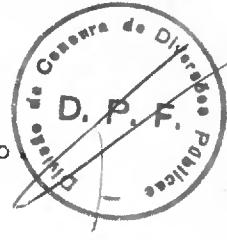


THE ROCKY HORROR SHOW

de

Richard O'Brien

Tradução do texto: K. Rossman  
Versões: Jorge Mautner e K. Rossman

CENA UM

Sinos do casamento estão tocando  
Brad e Janet estão sem fôlego.

JANET: Oh Brad, não foi maravilhoso; Betty não estava  
radiantemente linda; eu mal posso acreditar, há  
apenas uma hora atrás ela era pura e simplesmente  
Betty Monroe e agora ela é a Snra. Ralf Hapshatt.

BRAD: Pois é, Janet. Ralf é um cara de sorte mesmo.

JANET: Estou de pleno acôrdo.

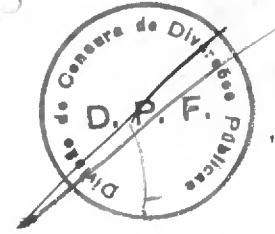
BRAD: Todo mundo sabe que Betty é muito prendada e uma  
excelente cozinheira.

JANET: É mesmo.

BRAD: E Râlf receberá uma promoção dentro de um ano ou  
pouco mais.

JANET: É mesmo?

BRAD: Olha, Janet, eu gostaria de lhe dizer uma coisa.  
Puxa, achei muito bacana você conseguir desbancar  
as outras garotas na festa de casamento e agarrar  
o buquê da noiva.



BRAD: Voce deu muita sorte e ganhou o buquê  
A vida é difícil viver, Janet  
O futuro está prâ mim e você, Janet  
Portanto não há nada a temer, Janet  
Eu tenho uma coisa a dizer  
Oh Janet, eu amo você

As barreiras são difíceis vencer, Janet  
Meu amor por ti começa a crescer, Janet.  
Sem você eu não consigo viver, Janet  
Eu tenho uma coisa a dizer  
Oh Janet, eu amo você.

BRAD: Eis aqui o anel que irá selar,  
Nosso amor jamais acabará,  
Creia em mim e nada temerá,  
Oh Janet, quero te amar.

JANET: É mais lindo que o da Betty Monroe, oh Brad  
Este anel que vem com muito amor, oh Brad  
Mamãe, papai querem lhe conhecer, oh Brad  
Tenho algo sério a lhe dizer, oh Brad  
Eu também, amo você, oh Brad.

BRAD: Que droga

JANET: Sou louca

BRAD: Oh Janet

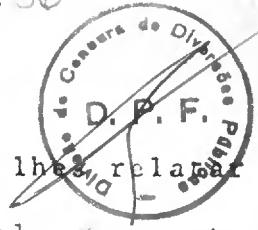
JANET: Por você

BRAD: Também amo você - há algo ainda por fazer, então  
Vamos visitar o senhor, Janet  
Responsável pelo nosso amor, Janet  
Sim foi ele quem nos apresentou, Janet  
Eu tenho algo sério a dizer  
Oh Janet, amo você.  
Que droga Janet

JANET: Oh Brad, estou louca

BRAD: Que droga Janet

MBCS: I love you.



NARRADOR:

Eu gostaria, se me derem licença, de lhes relatar  
uma estranha e lugubre aventura.

Era uma noite de novembro, bem normal, como outra  
qualquer, quando Brad Majors e sua noiva Janet  
Weiss (dois tipinhos jovens assim bem comuns e sau-  
dáveis) partiram de Denton para visitar o Dr. E-  
verett Scott, ex-tutor e agora amigo de ambos.

É bem verdade, à guisa de curiosidade, que o céu  
estava coberto de nuvens escuras e ameaçadoras  
para onde eles se dirigiam; é verdade também, que  
o pneu sobressalente do carro estava furado. Mas  
como estavam desocupados e usufruindo da com-  
panhia um do outro, não iriam deixar que uma tem-  
pestadezinha qualquer viesse estragar aquela noi-  
te.

Mal sabiam coitadinhos, que aquela noite seria u-  
ma noite da qual eles não se esqueceriam por mui-  
tos e muitos anos.

CENA DOIS

Som do rádio do carro.

Um carro se aproxima em meio à tempestade.  
O carro pára e desliga o rádio.

BRAD: Hummm....(preocupado).

JANET: O que foi, Brad querido? (apreensiva).

BRAD: Eu acho que a gente tomou o caminho errado naquela encruzilhada, há alguns quilômetros atrás. Vamos ter que prosseguir até encontrar o caminho de volta.  
(saem de cena).  
(estouro de pneu).

BRAD:



JANET: Que barulho foi este?

BRAD: Parece que estourou um dos pneus da frente.

JANET: Oh! (pausa).  
(relâmpagos).

BRAD: É melhor você ficar aqui, quietinha, enquanto eu vou procurar alguém para nos ajudar.

JANET: Mas onde é que você vai, Brad? Nós estamos completamente perdidos, sem a mínima noção de direção.

BRAD: Você reparou num castelo do lado direito da estrada há poucos instantes atrás? Talvez, quem sabe, eles tenham um telefone que a gente possa usar!

JANET: Ah, eu vou com você também.

BRAD: Janet, não faz sentido nós dois ficarmos enxarcados.

JANET: Não me importo, vou assim mesmo. E além do mais, querido, quem sabe o dono deste telefone é uma mulher linda maravilhosa? e você fica por lá e nunca mais volta.

BRAD: Ha ha ha ha....  
(os fantasmas começam a rir)  
(eles saem de cena).

OVER THE FRANKENSTEIN

JANET: Na noite tão negra  
Na escuridão  
Há uma estrela, para iluminar  
Que está sempre pronta a nos guiar

BRAD & JANET: Há uma luz

TODO: Lá na casa de Frankenstein

BRAD & JANET: Há uma luz

TODO: Que brilhando nos seduz

JANET: Há uma luz... luz no escuro da vida de todos nós

BRAD: Vejo a tempestade  
Vento e trovão  
E uma mansão - enfim encontrei  
Um lugar de paz, pra nós eu sei

BRAD & JANET: Há uma luz

TODO: Que brilhando nos seduz

BRAD: Há uma luz... luz no escuro da vida de todos nós

RIFF RAFF: (do portal).  
Meu sonho precisa acabar  
E a luz brilhar  
Morceu deixe me acordar e ver  
O sol entrar, em meu viver

TODO: Em meu viver.

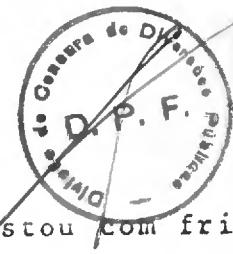
BRAD & BRAD: Há uma luz

TODO: Lá na casa de Frankenstein

JANET & BRAD: Há uma luz

TODO: Que brilhando nos seduz

JANET & BRAD: Há uma luz, luz  
No escuro da vida de todos nós.



JANET: Oh Brad, por favor, vamos voltar! Estou com frio e morrendo de medo.

BRAD: Espera aí, Janet, pode ser que eles tenham um telefone.  
(toca a campainha, sem resposta, toca outra vez, abre a porta finalmente).

RIFF RAFF: (olhando através dos dois como se não os visse, procurando por outros). Alô.

BRAD: Oh, ah, uh, ôi, desculpe, nós estamos numa situação meio difícil, seria possível você nos ajudar? Nosso carro está quebrado cerca de dois quilômetro daqui, será que não teria um telefone que pudessemos usar?

RIFF RAFF: (pausa). Vocês estão ensopados.

JANET: É sim, a chuva está torrencial.

BRAD: Sim.

RIFF RAFF: Eu acho melhor vocês dois entrarem.

JANET: Puxa, você é muito gentil, não precisava se incomodar.

NARRADOR: E então, depois de enfrentar aquela tempestade sem clemência, e durante não pouco tempo, parecia que a sorte voltava a sorrir para Brad e Janet e eles, finalmente, pareciam conseguir o auxílio que tinham pedido à Deus, ou não? Na verdade qlgo muito estranho naquela casa (local êste para o qual eles tinham sido trazidos por um pneu furado e uma noite chuvosa). Aquilo tudo fazia ambos se sentirem assim um tanto quanto a preensivos e inconfortáveis. Porém, se eles tinham intenção de chegar ao destino dêles ainda naquela noite, teriam que ignorar tais pressentimentos e aproveitar as circunstâncias, fossem elas quais fossem.

CENA TRÊS

(luz fraca interior).

RIFF RAFF: Esperem aqui.

JANET: (olhando ao redor). Oh, Brad, que lugar mais estranho é este aqui, estou com medo.

BRAD: É provavelmente alguma cabana de caça de algum milhonário excêntrico. Puxa, mas você está tremendo.

JANET: É, estou completamente enxarcada até os ossos.

BRAD: Olha aqui, sinta o ar quente que está saindo dessa grade aqui na parede; tire sua capa de chuva e seque aqui. Eu fico de olho neste cara de funeral.

JANET: Oh!

BRAD: Pelo amor de Deus, veja se fica calminha aí, Janet, eu estou aqui e não há razão para se preocupar.  
(ela ri).

Toma, seca o meu casaco também.

(já se vê Frank olhando para Janet. Luzes mais fortes. Brad e Janet se viram e dão de cara com Frank Frank. Gelam.)

JANET: Oh!

BRAD: Fique tranquila, Janet.  
(Riff Raff aparece com Columbia e Magenta).



FRANK:

Ôba, ôba  
 Já lhes apresentei este meu empregado  
 Está um pouco decepcionado  
 Só porque pensou que era o sorveteiro, não é queridinho  
 Não tenham medo de minha aparência  
 Procurem, ver minha essencia  
 Não sou lá muito machão  
 Mas quando em ação  
 Nunca ouvi reclamação

Eu sou um simples Travesti  
 Transexual da Transalvania

Venham ver a mansão ou talvez ouvir um som  
 Voces não parecem caretas  
 Mas se preferem algo visual, está tudo legal  
 Tenho um filme de Steeve Reeves em reprise

BRAD:

Que bom lhe encontrar  
 Podemos seu telefone usar  
 Não queremos nos atrasar  
 Só é para avisar  
 E alguém vir nos buscar  
 Não vamos atrapalhar

FRANK:

Ah seu pneu furou  
 Oh mas que horror  
 Mas sem essa de pânico  
 Tudo bem, tudo bem  
 À noite sempre tem  
 Um bom mecânico satânico

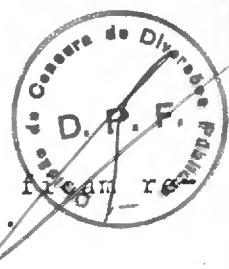
Eu sou um doce travesti  
 Transexual da Transalvania

Querem aqui pernoitar  
 E comigo ceiar  
 Depois lhes mostraria minha criação  
 Estou construindo um homem forte louro e jovem  
 Que é tão bom prá relaxar a tensão

Eu sou um doce travesti  
 Transexual da Transalvania

Eu sou um doce travesti  
 Transexual da Transalvania.

Subam comigo até lá  
 E vejam o-que é que há  
 Voces vão ver algo de notório  
 Mas talvez a tromba d'água  
 Seja a culpada  
 Venham ver o que tenho no laboratório.



(Frank sai).

(as serventes despedem Janet e Brad, que ficam reduzidos à roupas de baixo estilo 1950).

BRAD: (ao lado de Janet). Não tenha medo, Janet, vamos entrar nesta por enquanto só para ver no que vai dar. Na hora H a gente dá no pé.

JANET: Brad, o momento não é próprio para brincadeiras, você tem certeza que não há problema algum, que tudo está OK?

BRAD: Estou certo sim, Janet.

JANET: Oh Brad....

BRAD: (para Columbia, Magenta e Riff Raff). Oh, eu sou Brad Majors, esta é minha noiva Janet Weiss e vocês são...

COLUMBIA: Vocês são realmente sortudos de serem convidados para ir até o laboratório de Frank, muita gente daria seu braço direito para ter o privilégio de ir até lá.

BRAD: Gente assim como vocês, provavelmente.

COLUMBIA: Eu já vi.

JANET: Ele é, digo Frank, seu marido?

RIFF RAFF: Nosso mestre não é casado, e acho que nunca se casará, nós somos simplesmente seus servos.

MAGENTA: É mesmo. Vocês são de sorte, eu sou de sorte, ele é de sorte, nós todos somos pessoas de sorte.

COLUMBIA: Todos, menos Eddie.

RIFF RAFF & MAGENTA: Pssiii! Ssshhh!

JANET: Eddie?

MAGENTA: O caixeiros

RIFF RAFF: Ssshhh....

COLUMBIA: A entrega dele não era bem feita.

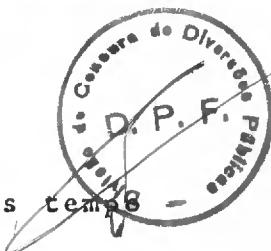
RIFF RAFF: O mestre queria apenas ajudar o rapazinho progredir um pouco na vida.

BRAD: Isto é muito louvável.

RIFF RAFF: É, até parece que foi ontem mesmo, quando ele ficou .....

JANET: Aonde?

RIFF RAFF: Em pedaços.



RIFF RAFF:

É chocante! o tempo voa  
 Loucura, loucura total  
 Por isso ouçam bem, não é por muito mais ~~tempo~~  
 Que eu vou me controlar  
 Eu me lembro do tempo voltar  
 Bebendo, os momentos  
 Do tudo e do nada - de todos os tempos.

TODOS:

Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo passar

NARRADOR:

Dê um passo à direita

TODOS:

E depois à esquerda

NARRADOR:

Com as mãos na cintura

TODOS:

É que começa a loucura

TODOS:

Mas é no requebro  
 Que se perde o medo

TODOS:

Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo passar

MAGENTA:

Quase um sonho, doce fantasia  
 Estou tão livre, quanta alegria  
 Numa outra dimensão, incrível visão  
 Maravilha, uma tremenda orgia  
~~Com um pouco de piracão e um pouco de cortiçaõ~~  
 Voce entra em ação  
 O espaço é sensação  
 Verdadeiro barataõ

TODOS:

Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo passar (Magenta & Riff Raff se comunicam  
 com um sinal extra-terrestre).

COLUNISTA:

Eu estava andando só  
 Sem nada prá fazer  
 Quando um cara me olhou me fez estremecer  
 Olhos de demônio prá cima de mim  
 Ele me enfeitiçou, calafrios sem fim  
 Minha mente apagou e ele sorriu  
 E eu fiz uma viagem até o ano 2000

TODOS:

Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo passar (repete)

NARRADOR:

Dê um passo à direita

TODOS:

E depois à esquerda

NARRADOR:

Com as mãos na cintura

TODOS:

É que começa a loucura

TODOS:

Mas é no requebro  
 Que se perde o medo

TODOS:

Vamos todos dançar  
 Deixe o tempo passar.

CENA QUATRO

O laboratório.

FRANK: Destranque um cadeado ou desencadeie uma tranca; é a mesma coisa, como o começo do fim, vocês estão compreendendo?

JANET: Não.

BRAD: É um anagrama, Janet.

FRANK: Será que eu poderia oferecer a vocês algo assim refrescante, recuperador?

BRAD &  
JANET: Não.

FRANK: Não. Vocês têm razão, não vou mesmo. Ah que maravilha ver carnes frescas e caras novas por aqui. Magenta, Columbia, vão dar apoio a Riff Raff enquanto eu fico por aqui entretenendo-os. Ahh..

BRAD: Brad Majors.

FRANK: Brad Majors

BRAD: E minha noiva Janet Weiss.

JANET: Weiss.

BRAD: Weiss.

FRANK: Enchanté. Ai que graças e que amorecos esta cuequinha e esta anágua que vocês estão vestindo; mas toma aqui, vistam isto.  
(ele passa os roupões para os dois).  
Farei com que vocês se sintam menos vulneráveis.  
A gente não recebe muitas visitas aqui, deixe que eu lhes mostre minha hospitalidade...

BRAD: Hospitalidade! mas nós apenas queríamos usar seu telefone, é um pedido mais do que natural e você simplesmente parece ignorar.

JANET: Não seja ingrato, Brad.

BRAD: Ingrato!

FRANK: Hummm! Mas que homem bruto, oh Brad, um perfeito exemplo de masculinidade! Humm, tão dominante, você deve sentir muito orgulho dele, não Janet?

JANET: Bem, é....



- FRANK: Você tem alguma tatuagem pelo corpo, Brad?
- BRAD: Claro que não.
- FRANK: Ahhh é? está bem... (para Janet). E você?
- RIFF RAFF: Está tudo praticamente pronto, mestre; estamos simplesmente esperando o senhor nos dar o OK.
- FRANK: Esta noite, Brad e Janet, o paraíso será meu...
- JANET: Puxa, vai ser formidável para você.
- FRANK: Foi muito estranho da maneira como aconteceu, uma destas coincidências do destino, um destes momentos quando tudo parece preto, a maré está contra, você está encostado na parede, você entra em pânico, você é preso, não há saída e mesmo que houvesse, seria provavelmente uma passagem de ida para o fundo do mar. E de repente, você sente um alívio, todos os pedaços parecem se encaixar; que trouxa você era, que estúpido, a resposta existia o tempo todo, foi preciso um pequeno acidente para que tudo se precipitasse.
- TODOS: (olham para Frank completamente apatetados).
- FRANK: Um acidente (Magenta & Columbia repetem "acidente") foi assim que eu descobri o segredo, aquele ingrediente ilusório, aquela fagulha que é o sopro da vida. Sim, só eu tenho conhecimento, eu tenho a chave da vida em si, vocês entendem Brad e Janet, vocês são uns afortunados porque hoje a noite, é chegada a hora da minha maravilhosa criatura nascer....
- JANET: Brad!
- BRAD: Fique tranquila, Janet,



ROCKY:

A espada da morte está pendendo sobre minha cabeça  
E tenho muito medo de que algo de ruim aconteça  
Oh sim sou eu que na vida se perdeu

~~Foi assim que aconteceu, parece que estou no começo  
de um bode.~~

Acordei de manhã me sentindo com a cuca no pe  
E saí do meu sonho como se ainda estivesse leit

TODOS:

Não fique encucado  
Não me sinto culpado

ROCKY:

Tão triste estou que nem sei para onde vou  
~~Sera que estou aos poucos grilando no começo de um bode~~  
Não fique encucado

TODOS:

Sha la la - não me sinto culpado

ROCKY:

Não fique encucado

TODOS:

Sha la la - não se sinta culpado

ROCKY:

Não me sinto culpado

NARRADOR:

Rocky Horror voce precisa de paz  
E eu quero lhe dizer que é assim que se faz  
Você é produto do passado  
Por isto não fique encucado.

TODOS:

Não se sinta culpado

ROCKY:

A espada da morte está pendendo sobre minha cabeça

TODOS:

Não fique encucado

ROCKY:

E tenho medo de que algo de ruim aconteça

TODOS:

Não fique encucado

ROCKY:

Oh sim sou eu, que na vida se perdeu

~~Foi assim que aconteceu, parece que estou no começo  
de um bode~~

ROCKY:

Não me sinto culpado  
Sha la la !



FRANK:

Ele traz o selo Chardès Atlas de Garantia  
 Quando caiu ao chão ficou com a cara suja  
 de terra.

Sua namorada brigou com ele  
 E então no ginásio o suor de seus poros  
 Enquanto ele se exercitava por causa dela  
 Com brilho e lustro  
 E com massagem e vapor  
 Ele estava magro e bem limpo  
 Em esplêndida forma.

TODOS:

Porém, na forma errada.

FRANK:

Ele se alimentou com proteína nutritiva  
 E engoliu ovos crus  
 Tentou aumentar os ombros,  
 O peitoral, braços e pernas  
 aí uma revista chamou atenção para um novo  
 método para ficar musculoso (disse).

TODOS:

Em apenas sete dias eu faço de você um homem

FRANK:

Ele tem feito levantamentos laterais, supino,  
 agachamento, abdominais e achou que  
 tensores poderiam funcionar, daí ter lido  
 novamente as regras para ver como iria acontecer.

TODOS:

Em apenas sete dias eu faço de você um homem.

(um recipiente de dois metros de altura por  
 um e vinte de largura parecendo um refrigerador de mil novecentos e quarenta, a porta  
 abre e aparece Eddie.

Ele está caído e mostrando uma cicatriz ocasional, usando um sapato de sola grossa de crepe polainas de couro preto justíssimas casaco de pano de cortina, sem gravata, colarinho aberto, lembra de longe o monstro Frankenstein. As roupas devem parecer velhas.



EDDIE:

Vocês se lembram de alguns anos atrás  
 Daquele tempo que já não volta mais  
 Agora que a energia astral dominou  
 Do passado pouco ou quase nada restou  
 Namorar era a emoção  
 Som no rádio era a sensação  
 Todo mundo vibrava com o Rock & Roll  
 Nada mais disto existe, tudo já passou

TODOS:

Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock & Roll

Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock & Roll

Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock & Roll

Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock & Roll (2 vezes).

EDDIE:

O perfume seu me fazia vibrar  
 Mão na mão a acariciar  
 Seus lábios com batom rosa eu queria beijar  
 Com brilhantina meu cabelo a brilhar  
 Bill Hayley com topete a cantar  
 E eu enrente ao espelho tentando imitar  
 Tudo entre nós era puro como o ar  
 Tudo era simples era fácil se amar

TODOS:

Nostalgia me pegou  
 Eu curto mesmo este Rock & Roll

Nostalgia me pegou  
 Me amarro mesmo neste Rock & Roll (4 vezes).



FRANK: Ô voce aí da sepultura.

ROCKY: Como é que voce aguenta ele, é tão feio.

FRANK: Um certo charme ingênuo  
Mas sem músculos  
Nós tivemos um relacionamento mental  
Mas um deltoide e um biceps  
E um triceps que fazem tremer  
Me fazem querer segurar Charles Atlas com  
Milhões de mãos.

TODOS: Em apenas sete dias eu faço de voce um homem

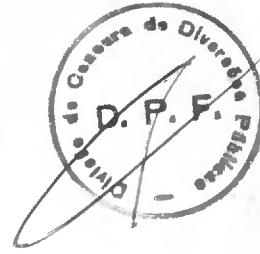
FRANK: Eu não quero discussões  
Apenas tensão dinâmica

JANET: Eu sou uma fanática por músculos

TODOS: Em apenas sete dias eu faço de voce um homem

FRANK: Curte esta se voce pode.

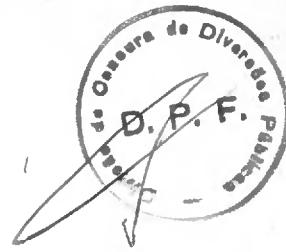
TODOS: Em apenas sete dias eu faço de voce um homem.



NARRADOR:

o a

Existem aqueles que dizem que a vida é uma ilusão. E a realidade como nós a conhecemos, é meramente uma faceta de nossas imaginações. Se isto se dá, na verdade, Brad e Janet estão bem protegidos. Porém, existem os que têm uma filosofia de vida bem mais materialista, aqueles que não se deteriam por nada para satisfazer seus desejos mais profundos. Pode ser que Brad e Janet estejam entre estes, que sem saber, estão segurando as rédeas do diabo.

CENA CINCO

Quarto de Janet.  
Vozes no escuro.

- JANET: Oh Brad, oh sim, sim meu amor. E se....
- BRAD: Fique tranquila, Janet, tudo correrá bem.
- JANET: Eu espero que sim, meu querido. Estou com tanto medo....  
(luzes se acendem)  
Você? (indignada)
- FRANK: É, eu acho que sim, Janet, mas não foi maravilhoso.
- JANET: Seu monstro, sua besta, o que é que você fez de Brad?
- FRANK: Hummm, nada, uai, você acha que eu deveria?
- JANET: Você me tapeou, eu nunca teria em minha vida feito isto, nunca, nunca.
- FRANK: Eu sei, queridinha, mas afinal de contas, não foi tão ruim assim, foi? Nem mesmo mais ou menos, não é mesmo? alias, eu acho até que talvez você tenha achado assim bastante agradável, tão macio, tão sensual.
- JANET: Ah não, oh, por favor, ou melhor socorro, eu, Brad, ohhhh, Brad.
- FRANK: Ssshhh. Brad está provavelmente dormindo agora, você gostaria que ele lhe visse desta maneira?
- JANET: Assim? assim como? É sua culpa, eu estava apenas me recatando, me protegendo.
- FRANK: Bem eu estou certo de que você não está satisfeita ainda e afinal foi uma experiência divertida, não?  
(luzes diminuem)
- FRANK: Você gostou mesmo, não foi. Não é crime algum se entregar às delícias do prazer, não é? Nós até que podíamos repetir mais uma vez, oh Janet. Você já desperdiçou tanto tempo, Brad nem precisa saber. Eu juro que não conto nada, hummm.
- JANET: (escravidão)  
Tem certeza absoluta que você não contará nada a ele? Ooohhh... .

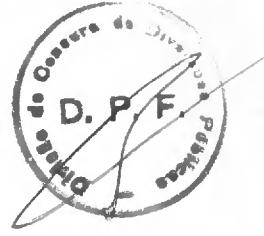
CENA SEIS

Quarto de Brad.  
(vozes no escuro).

JANET: Oh Brad, oh sim, sim meu amor.  
BRAD: Não se preocupe, Janet, tudo sairá bem.  
JANET: Eu espero, não é mesmo, querido.  
(luzes se acendem).  
BRAD: Você! (com despeza)  
FRANK: E, eu acho que sim, mas não foi maravilhoso?  
BRAD: Porque você, que é que você fez com Janet?  
FRANK: Humm, nada ué, você acha que eu deveria?  
BRAD: Puxa, você me tapeou, eu nunca teria tido nada  
com você, nunca, nunca.

FRANK: Eu sei, mas até que não foi tão ruim assim,  
foi? Nem mesmo mais ou menos, alias, creio  
até que foi bastante interessante, oh tão ma-  
cio, tão sensual.  
BRAD: Ah, oh não, pare, Janet, oh Janet.  
FRANK: Ssshhhhh, Janet está dormindo agora com certeza,  
você gostaria que ela lhe visse nesta situação?  
BRAD: Assim, como você é o culpado, seu.... seu... a  
culpa é sua, permita que fosse ela, a menina Ja-  
net.  
FRANK: Aceita uma coca-cola? Espera aí, Brad, vamos lá,  
admita que foi bem agradável até, não foi?  
Você adorou, não queridinho? Não há crime algum  
em se entregar aos prazeres desta vida, não é mes-  
mo?  
(luzes vão diminuindo).  
Que tal partir para um replay, hein? Puxa, Brad,  
você já desperdiçou tanto tempo, Janet nem preci-  
sa saber. Eu juro que não abro minha boca, eu sou  
uma verdadeira sepultura.

(Tudo escuro)  
BRAD: Tem certeza de que não abrirá esta boca. Jura que  
não dirá nada. Oh....  
RIFF RAFF: (no telefone interno). Mestre, o laboratório es-  
tá vazio. Rocky desapareceu, o novo integrante  
do nosso grupo está perdido em algum lugar nes-  
te castelo.  
FRANK: Oh uau, hummm ai ui oh, que loucura, já estou  
indo.

CENA SETE

O laboratório. Entra Janet.

JANET: Que está acontecendo aqui, onde está Brad? onde está todo mundo? Ah, se eu não tivesse vindo aqui, ah se o carro não tivesse quebrado, se pelo menos a gente estivesse entre amigos ou pessoas normais, ahh...

NARRADOR: "Se" e "talvez", duas pequeninas palavras, palavras que ficaram repetindo e repetindo várias vezes no pensamento de Janet, mas já era muito tarde para voltar agora. Era como se ela estivesse fazendo surf numa onda gigantesca, seria uma loucura lutar contra ela, a única coisa que ela tinha que fazer era se equilibrar e descer onda abaixo, adaptando-se à situação e talvez, quem sabe, até se salvar.

(Entra Rocky).

ROCKY: Oh! É você? Olha, estou tentando me esconder de meu criador e de seus cupinchas, eles me apavoram, eu sinto que o astral aqui é dos mais baixos. Eu tenho pensado muito sobre Eddie. Tenho uma sensação de pressentimento incrível.

JANET: Tudo parece um terrível pesadelo.

ROCKY: É verdade que você não gosta de homem cheio de músculos?

JANET: Bem.....

ROCKY: Você tem aí um brilhozinho para eu botar nos meus lábios?

JANET: Eu estou noiva de Brad, igualzinha a Betty Monroe, noiva de Ralf Hapshatt. Porém, os beijos de Frank me deixam perturbada, me aturdem num êxtase que nunca senti antes, beijos quentes e sensuais, eu poderia imaginar a cara do Brad quando nos visse, e a minha vontade era de gritar, pare, não! Porém, meus lábios estavam ardentes, famintos, e desejava ser amada, amada com toda intensidade, meu corpo pulsava de excitação. Oh Brad, Brad meu querido, como é que eu posso ter agido assim com você?

ROCKY: Este quarto parece um túmulo para mim.

JANET: É sim, está vendo, é instintivo, você voltou aqui para uma coisa, segurança. Oh, onde está Brad.

(ela brinca com o botão de monitor de Tv.)



JANET: O que é que fizeram com ele?

NARRADOR:

Os pensamentos de Janet fluíam desordenadamente através de seu cérebro assustado enquanto manipulava o botão do aparelho de TV interno procurando Brad, na tela apareceram imagens de quartos vazios e corredores, finalmente ela parou no quarto de Frank. (Ela vê Frank beijando beijando Brad.) Aahhhh!

ROCKY: Oh você hoje em dia não pode mais acreditar em ninguém.

JANET:

Oh Brad! Como pode tudo isto, meu Deus.

NARRADOR:

Se alguém está sofrendo os tormentos por ter flagrado uma indiscrição sexual, pareceria lógico que o transgressor se sentisse solidário para com aquele que lama pego em tal situação. Porém a emoção é um mestre irracional e poderoso. E por aquilo que Janet viu no aparelho monitor, parecia que não havia dúvida de que ela era realmente sua escrava.



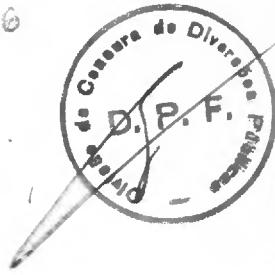
JANET:

Eu estava com medo  
 Foi muito cedo  
 Tinha beijado uma vez só  
 E mais que um segredo  
 Beijar não é brinquedo  
 Sinto cócegas na ponta do dedo  
 Tudo o que quero saber  
 E o que devo fazer  
 Eu bebi sangue e quero mais(mais, mais)  
 E uma vontade que vem, que você tem também  
 E um fogo que queima e preciso de alguém

CORO:

Me toque, toque toque toque  
 Eu quero ser sua  
 Abrace, beije, me leve  
 Horrenda criatura  
 E se algo nascer  
 Entre nós dois,  
 Eu te darei meu amor  
 E isto é só a mostra  
 De quem muito gosta  
 Quero saber logo sua resposta.

(Coro. Depois de Janet ter cantado uma vez como solo,  
 Rocky entra com "Nostalgia me pegou" e canta uma vez  
 mais "Me toque, toque").



CENA OITO

- RIFF RAFF: Aaghyyyy, piedade!
- FRANK: (com um chicote). Como pode ter acontecido.  
Eu pensava que você estivesse tomando conta.
- RIFF RAFF: Eu apenas saí por alguns momentos.
- FRANK: Veja se consegue achá-lo pelo monitor de Tv.  
(click, quarto vazio de Brad, click, click,  
quarto de Janet).
- RIFF RAFF: Conseguí localizá-lo no quarto da mulher,  
mestre.
- FRANK: Rocky!!
- BRAD: Janet! mas como ela pode.... Chega! Está tudo  
terminado.
- NARRADOR: Terminado? O que estava terminado? Não aque-  
la noite, certamente. O noivado entre Brad  
e Janet? O amor entre eles? Quem poderia dizer,  
pois perguntas como estas não são respondidas  
na teoria, elas devem ser resolvidas pelo  
coração de Brad, podem crer, e ele tinha um  
enorme coração.



BRAD:

De quando em vez  
 Você começa a sofrer  
 Se ela não telefonar  
 Se algum dia eu vez  
 Ela recusar l ver  
 Sufita é mudar e um novo amor  
 Eu procurar

Porém se você  
 Se decepcionar,  
 Não vale a pena se importar  
 Difícil é perdoar e não se magoar  
 Tente procurar, não se deixar abater

Portanto meu bem  
 Não que chorar  
 O amanhã irá tudo mudar  
 O futuro também se incumbirá de apagar  
 Vamos voltar e recomeçar

Sorria para mim  
 Me faça feliz, enf.  
 Eu também quero você  
 É só me chamar, reconciliar  
 E entre nós dois um grande amor  
 Vai renascer.



FRANK:

Quão sentimental, quão patético, ~~esta sua~~  
~~pessoa~~ causou profanar minha maravilhosa cria-  
tura. Oh Rocky! Como é que voce pode?  
~~(estática no monitor de Tv, lá fora, uma fi-~~  
~~gura rasteja em direção da câmera).~~  
Alou, nós temos visita.

BRAD:

Grande mestre Scott, Scotty, Dr. Everett Scott.

RIFF RAFF:

Voce conhece este planeta, esta pessoa?

BRAD:

Conheço, é lógico!. é um velho amigo meu.

FRANK:

Ahh, sim, então este não foi um encontro ca-  
sual de sorte, mas voce veio aqui com uma fi-  
nalidade.

BRAD:

Não é verdade, meu carro quebrou, já lhe dis-  
se.

~

FRANK:

Eu sei muito bem o que voce me disse, Brad,  
mas este Dr. Everett Scott, seu nome não é  
de todo desconhecido.

BRAD:

Ele foi um professor de ciências da Faculda-  
de de Denton High.

FRANK:

E agora ele trabalha para o governo, não Brad?  
Está ligado ao bureau de investigação daquilo  
que voce chama Objetos Voadores Não Identifi-  
cados, não é mesmo, Brad?

BRAD:

É, pode ser, eu mesmo não sei.

RIFF RAFF:

O intruso está entrando no castelo, mestre.

FRANK:

Ah, ele agora está entrando no Quarto de Zen.  
Tranquem todas as saídas e todas as portas,  
com excessão daquela que comando aqui. Riff  
Raff, traga Rocky e Janet aqui, eu creio que  
deveríamos aproveitar e fazer agora um acon-  
tecimento social. Os três convidados inespe-  
rados deverão nos entreter com um showzinho  
de bolso, o qual eu faço questão de dirigir.

CENA NOVE

Entra Dr. Scott numa cadeira de rodas, Columbia empurra-o.

COLUMBIA: Hi- ho , Silver.

BRAD: Dr. Scott!

SCOTTY: Brad, o que é que voce está fazendo aqui?

FRANK: Não me venha com papos furados, Dr. Scott. O senhor sabe perfeitamente o que Brad Majors está fazendo aqui, tudo não passou de parte de seus planos, não foi? que ele e sua noiva deveriam testar a arte final para voce, infelizmente para todos voces houve uma pequena mudança nos planos, tenho certeza de que voce se adaptará bem, Dr. Scott, o Brad, por exemplo, já está.

SCOTT: Posso lhe assegurar que a presença de Brad, neste lugar aqui, me é totalmente inesperada. Assim como toda esta sua arrumação aqui, nunca pensei que o negócio fosse bem assim...

FRANK: Tão sofisticado, não Dr.Scott? Ou deveria eu lhe chamar de Dr. Von Scott?

BRAD: O que é que voce está querendo insinuar com isto?

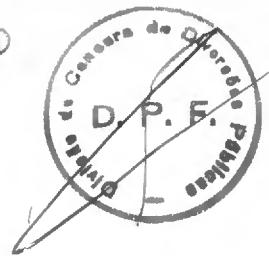
SCOTT: Não dê importância, Brad... ah, esta máquina aqui...

BRAD: O que pensa ser isto, Doutor?

SCOTT: Neste preciso momento, é meio difícil dizer alguma coisa, porém parece ser feito de algum metal não pertencente a esta terra, eu até diria que vem de outro planeta.  
(porta se abre e entra Janet).

JANET: Dr. Scott!! (

SCOTT: Janet!!



FRANK: Rocky!!

ROCKY: Não me encha o saco.

FRANK: Ouça, eu lhe dei a vida e posso lhe destruir num estalar de dedos, eu lhe desligarei facilmente.

SCOTT: Povavelmente você pretende fazer com a gente o mesmo que fez com o Eddie, não?

COLUMBIA: Eddie!

MAGENTA & RIFF RAFF: Ssshhh...

BRAD: Eddie, eu já o vi, ele está simplesmente horrível, medonho.

FRANK: O que é que você sabe sobre Eddie, Dr. Scott?

SCOTT: Acontece que eu sei muito, sobre muitas cripas, Eddie era apenas meu sobrinho.

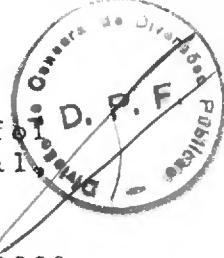
BRAD: Dr. Scott!

SCOTT: Sim, Brad, um filho caçula de minha irmã. Eu sabia que ele andava aí com uma turma meio barra pesada, mas era muito pior do que eu imaginava, são loucos alienados.

BRAD: Diga a eles, Doutor.

SCOTT: Desde o dia em que nasceu ele foi um problema, a ovelha negra da família. Minha irmã tentou tudo, em vão.

NARRADOR: Porém ele nunca casou mais do que decepções e aborrecimentos.



SCOTT: No dia em que ela morreu. ele se f...  
Tudo o que queria era rock and roll,  
pornografia e motorcicleta.

NARRADOR: Era um tranviado da mais baixa classe.

SCOTT: Levava todo mundo na conversa.

CORO: Quando Eddie disse que não queria mais saber  
de ursinhos e brinquedos..  
Logo soube-se que ele era um mal elemento.  
Foi quando ameaçou andar com uma navalha.

FRANK: Que cara!

JANET: Fez você chorar.

SCOTT: E eu chorei.

NELL: Ninguém queria mais saber dele.  
Mas eu gostava muito dele.  
Porém, ouçam-me  
Permaneça são dentro desta inanidade  
Mas ele fechou a porta e jogou a chave fora.

SCOTT: Mas ele deve ter entrado em alguma  
pois me enviou um bilhete que dizia

TODOS: O que dizia, o que dizia

SCOTT: Estou perdendo o controle

NARRADOR: Ande rápido ou morrerei

SCOTT: Eles não são tão maus assim

CORO: (repete)

FRANK: Que cara!

JANET: Fez você chorar.

SCOTT: E você chorou?

(repete)



FRANK: Reze por Eddie. eu acabei de descomprimir-lá-16.  
(ele tira um saco de sangue coagulado). O destino dele está dentro deste saco.

MAGENTA: Vou jogá-lo na lixeira.

FRANK: Garota inteligente.

BRAD: Porque voce....

FRANK: (pisca um interruntor). Pronto. isto irá deter voces todos.

JANET: Meus pés &.Há algo errado com eles.

SCOTT: Minhas rodas! Meu Deus eu não consigo mover minhas rodas.

BRAD: É como se estivéssemos colados ao chão.

FRANK: Voces estão tão tiritantes de medo meus bobinhos. OK. está na hora do show, Riff Raff prepare o transinductor sônico no oitavo programa e mantenha todos seus níveis ajustados em zero.

MAGENTA: Acalmem-se.

SCOTT: Voce não encontrará entre gente da terra um alvo tão fácil como voce pensa; este transinductor sônico é. creio, uma esnécie de invento para transportar através de audio-vibrações fisiomoleculares.

FRANK: É melhor voce acreditar, babv.

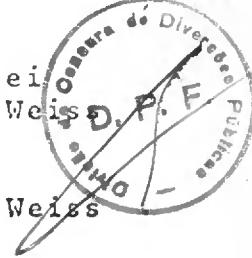
BRAD: Voce quer dizer...?

SCOTT: Sim, Brad. é algo que nós mesmos vínhamos trabalhando. Mas parece que o nosso amigo q- qui arranjou um meio de aperfeiçoá-lo. Um instrumento que é capaz de destruir matéria sólida e então projetá-la através do espaço e quem sabe, talvez mesmo, até o tempo.

JANET: Voce nos enviará a um outro planeta?

FRANK:

Planeta, Janet  
 já lhe disse uma vez e não repetirei  
 é melhor voce se esclarecer Janet Weiss



Sua torta de maçã é tão gostosa  
 é melhor voce se esclarecer Janet Weiss

A semente já está plantada  
 Deve ser tudo o que voce precisa  
 Voce é tão sensual como um lápis  
 Acaba como um nó na corrente  
 Quando nos o fizemos, voce ouviu a  
 Campainha tocar?  
 Voce tem um obstáculo  
 Ouça meu conselho  
 Esclareça-se Janet Weiss  
 O transinductor lhe seduzirá,  
 É algo a que voce se acostumará  
 Uma fundida de cuca pode ser boa  
 Esclareça-se Janet Weiss

(repete)

NARRADOR:

E então elackbona

JANET:

Pare!

FRANK:

Não se esquente e não se confunda  
 use um pouco de mustarda

TODOS:

Voce é um cachorro quente  
 (vozes crescendo)Mas é melhor voce não tentar magoárla

Frank Furter

(isto deve ser repetido um por um à medida  
 que são liberados por Frank autorizando  
 Magenta a ligar o interruptor. Em troca eles  
 são pulverizados com spray por Riff Raff  
 e se tornam completamente grogues. Ele leva-  
 os depressa a entrada do Transinductor).

(Magenta continua cantando depois que todos  
 já pararam de cantar).



FRANK:

Magenta, relaxe-se, acalme-se.  
(Riff Raff joga spray nela).

Columbia, os artistas estão num estado molecular em algum lugar entre a entrada e a saída. (Riff Raff joga spray nela tambem). Quando eles estiverem prontos veja se pode começar o show.

COLUMBIA:

nh

Oh uau, eu até que curto, demais, incrível, um barato, que desbunde, legal, estou na minha, falou, parece uma viagem, uma boa, que baratão, depois te conto.

FRANK:

Não é fácil se divertir, mesmo quando eu rio minha face dói, e minhas crianças se voltam contra mim; Rocky está se comportando exatamente como Eddie, talvez eu tenha cometido um erro separando o cérebro dele entre os dois personagens.

MAGENTA:

Quando a gente retorna à Transilvânia?  
Já estou de saco cheio deste lugar.

FRANK: Q.

Magenta, eu estou realmente agradecido a vocês duas e a seu irmão Riff Raff, vocês me auxiliaram em tudo, lealdade como a de vocês merece recompensa, e vocês já descobriram que quando me invoco, eu posso ser até bastante generoso.

MAGENTA:

Eu não pedi nada, mestre

FRANK:

E você receberá em abundância, venha, nossos convidados já estão ficando inquietos. (sai).

(Magenta e Riff Raff olham um para o outro e fazem um sinal extra terrestre. Saem).

NARRADOR:

n

E então, por uma extraordinária coincidência o destino parece que decidiu que Brad e Janet deveriam se encontrar com o Dr. Everett Scott. Porém, teria que ser em circunstância em que elas jamais teriam previsto, e, apenas algumas horas após anunciar o noivado deles, Brad e Janet ambos haviam experimentado o fruto proibido.; isto tudo serviu para provar que o anfitrião deles era um homem de moral pequena e alguma capacidade de persuasão.

Que outras humilhações estavam eles prontos a se sujeitarem ainda? e que diabo de transindutor sônico e show eram aqueles que Frank havia falado? será mesmo? De qualquer modo, pelo que havia acontecido até então, uma coisa era certa e óbvia. Aquilo não se tratava de um pic-nic.

CENA DEZ

Cada um entra separadamente, usando meias longas, suspensórios e cuecas pretas.  
(camera lenta)

**COLUMBIA:**  
Era um barato  
Quando iniciou  
Todo mundo em Frank se amarrou  
Mas de repente a curtição mudou  
(Quando 1 ser humano ele criou)  
Agora tudo o que me interessa  
É que eu já, não estou mais nessa  
Quero que meu mundo seja azul de mais  
E que eu viva em paz

**ROCKY:**  
A minha vida apenas começou  
Belo jovem e forte isto eu sou  
Mas alguém precisa de ajudar  
A meu libido controlar  
Agora tudo o que me interessa  
Fazer sexo é bom à bessa  
Quero que meu mundo seja azul demais  
E que eu viva em paz.

**BRAD:**  
Que loucura  
Salvem-me  
Tirem-me daqui  
Coisa igual jamais eu vi  
Sinto-me Sexy  
Como nunca me senti  
É estranho podem crer  
Não consigo me entender

**JANET:**  
Estou livre afinal  
Tudo agora é tão normal  
Viver é natural  
Minha mente se expandiu  
O preconceito se expandiu  
O preconceito já sumiu  
Que bom Frank aparecer  
Prazer lhe conhecer

**FRANK:**  
O que será que aconteceu  
Meu lindo sonho desvaneceu  
Seria tão bom continuar  
Acho que eu vou chorar  
É tão triste a realidade voltar.



FRANK:

Portanto se entregue ao total prazer  
E nas águas do pecado não tema mergulhar  
Eróticos pesadelos a te envolver  
E devaneios sensuais a sufocar  
Vocês podem crer Oh Oh Oh  
Não sonhe - realize  
Não sonhe - realize  
Não sonhe - realize

SCOTTY:

Hum... temos que arranjar em jeito de sair daqui  
Antes que esta decadência venha nos destruir  
Preciso de forças para até o fim aguentar  
Se não minha mente vai acabar por pirar  
E toda minha vida vai se desmilinguir

BRAD:

Que loucura  
Salvem-me

JANET:

Oh Brad, eu creio em ti

FRANK:

My My My (gritando)  
Oh um vampiro muito louco eu sou  
E agitando pelo mundo eu vou  
Se meteu comigo se ferrou  
Livrarr a cara de ninguém eu vou  
Como é bom este Rock & Roll  
Com que vontade de curtir eu estou  
Quero que meu mundo seja azul demais  
E que eu viva em paz  
(Todos cantam "Selvagem e muito louco eu sou) (2 Vezes)

(Riff Raff e Magenta entram vestidos de vestimentas extraterrestres).



RIFF RAFF: Frank Furter  
 Já terminou  
 Seu plano foi por água abaixo  
 Você fracassou  
 Passo agora a comandar  
 E você obedecer  
 Vamos nós de uma vez  
 À Transalvânia retornar  
 (Todos petrificados)

FRANK: Esperem deixem-me falar  
 (é deixado só)  
 Está na hora de partir

TODOS: Bye Bye

FRANK: Até logo tenho que ir

TODOS: Já vai

FRANK: Mas gostaria de ficar

TODOS: Mas não vai

FRANK: Por favor, ou pelos menos voltar  
 Minhas lágrimas a cair  
 Meu horizonte vai sumir  
 Eu me decidi devo partir  
 Eu vou partir  
 É, é sempre assim

TODOS: Assim

FRANK: O desespero está em mim

TODOS: Em mim

FRANK: Mas parece que é o fim

TODOS: É o fim

FRANK: Agora vou partir enfim  
 Minhas lágrimas a cair  
 Meu horizonte vai sumir  
 Eu me decidi devo partir  
 Eu vou partir  
 Eu vou partir  
 Eu vou partir.

CENA ONZE

- MAGENTA: Quão sentimental.
- RIFF RAFF: É também presunçoso, você vê, quando eu digo "nós" tínhamos que voltar, eu me referí apenas à Magenta e eu próprio. Sinto muito entretanto se você não entendeu minhas palavras, você deve permanecer aqui, em espírito, pelo menos.  
(cria um revolver de raio).
- SCOTT: Meu Deus! isto é um raio laser.
- RIFF RAFF: Sim, Dr. Scott, um laser capaz de emitir raios de pura anti matéria.
- BRAD: Você quer dizer que pretende matá-lo?  
Que crime ele cometeu?
- SCOTT: Você viu o que aconteceu ao Eddie, a sociedade deve ser protegida.
- RIFF RAFF: Exatamente, Dr. Scott, agora Frank Furter, chegou a sua hora, diga adeus a tudo isto, e de boas vindas ao esquecimento e ao ostracismo.
- FRANK: Faça o que você bem entender, sua múnica, ralé.
- COLUMBIA: Não, não!!  
(ela se mete entre Riff Raff e Frank, ela e Frank morrem ambos).  
(Rocky se abaixa e bate em seu peito, apanha Frank. Riff Raff atira novamente até que Rocky morre espetacularmente).
- BRAD: Meu Deus.
- RIFF RAFF: Sim
- JANET: Você os matou.
- MAGENTA: Eu pensei que você gostasse deles...eles gostavam de você.
- RIFF RAFF: (aos gritos). Eles não gostavam de mim. Eles nunca gostaram de mim. Você viu as coisas como eram, a maneira como tudo estava se desenrolando.
- SCOTT: Você fez bem.
- RIFF RAFF: Uma decisão precisava ser tomada.
- SCOTT: Para mim está tudo bem.
- RIFF RAFF: Dr. Scott, perdoa-me pelo seu sobrinho.
- SCOTT: Sim, talvez fosse melhor mesmo.

RIFF RAFF:

Voce deve partir agora, Dr. Scott, enqua-  
to ainda é possivel.  
Nos vamos desintegrar esta casa ~~imperat~~ e vol-  
tar ao planeta transexual na galaxia da Tran-  
silvania.  
Vá agora.

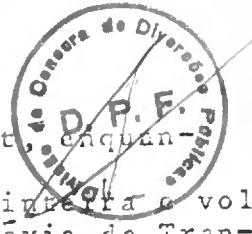
(Riff Raff e Magenta olham um para o outro.  
Riem baixinho, aumentam).

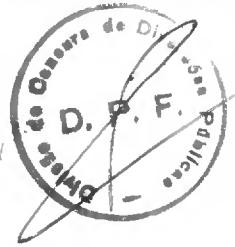
MAGENTA:

Será que eu prendi os cachorros (riem alto)

RIFF RAFF:

Não tem importânci, Magenta, ligue o crys-  
tal de trânsito.





BRAH: Tudo tentei  
Como eu tentei  
A verdade achar e fracassei  
E o que ficou foi sofrimento

TODOS: E dor.

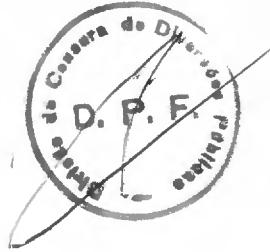
JANET: E disto tudo  
Que aconteceu  
Grande lição  
Se aprendeu  
Que nesta vida  
Só interessa

TODOS: O amor  
Ahh - Ahh Ahh (canto)

NARRADOR: E neste pobre planeta restou  
Um bando de insetos que raça humana se chamou  
Perdidos no tempo no espaço

TODOS: E na dor.

TN.CPR.PTE 3972.121



## E P I L O G O

MAGENTA:

(como Usherette)

Science Fiction - que loucura  
Enfim Frank é uma criatura  
Ao nada voltam sem qualquer glória  
E assim se acaba a nossa história

Ô ô ô ô ô à meia noite  
Ver eu vou este show  
Ora se vou  
Este show  
Meia noite ver eu vou  
Este show.

**GPPA**

guilherme araujo produções artísticas ltda 1964

av. nossa senhora de copacabana, 360 s/n 1111 - tel. 257-6559

C. G. C. 42.127.415/001

Est. 454.631-00

RECEBIDO POR:

*Fausto*

Ilmo. Sr. Chefe do Serviços de Censura de Diversões Públicas -

DPF/SR/GB;

GAPA - GUILHERME ARAUJO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA,  
 registrada neste órgão sob o nº 130, responsável pela peça  
 "ROCK HORROR SHOW" a ser realizada no Teatro da Praia solicita  
 à V. Sa. mandar censurar o ensaio geral da referida peça que  
 será realizado no dia 19 de Janeiro de 1975 no Teatro da Praia  
 às 17:00 horas.

N. Termos  
 P. Deferimento.

*Caruete M*

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1975.

**GUILHERME ARAUJO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS**  
 Av. N. S. de Copacabana, 360 S/ 1111  
 Tel. 257-6559

Atenc. Censura  
 praça para 1975  
 Edex 16/01/75  
 Atenc. Censura  
 praça para 1975  
 Edex 16/01/75

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER nº 146/25

TÍTULO: " ROCKY HORROR SHOW"

CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

A peça em exame censório é um musical Pop sustentado pelo ritmo da música de Rock, nos moldes das apresentações / do americano Alice Cooper, já aqui encenado no Canecão. Todo o decor e mesmo alguns personagens foram calcados na novela " FRANCKSTEIN " ( de autoria de Mary Wollstourneraft Shelley 1707/1851) cujo filme, na década dos 30, foi o máximo em ci/nema de horror. Assim, a onda Pop aderindo ou renovando o processo nostálgico procura agredir, aliando o grotesco ao horror utilizando participação de personagens andróginos extra terres tres, numa situação semelhante ao Science Fiction de 160 anos atrás. O erotismo que entra em sua composição,nada mais é do que uma mensagem de descompressão ao comportamento tradicio/nal que inibe o homem a agir conforme sua natureza, natureza própria e intrínseca de sua constituição.

Não nos cabe aqui, uma análise sócio antropológica das razões que motivaram o autor a escrever a peça; todavia, após assistirmos ao processo elaborativo do musical, somos pela liberação dos cortes efetuados e pela não aplicação do Art.103 e 102 do capt.IV do Dec. 20.493 de 24 de janeiro de 1946(im propriedade para 18 anos ) pelas razões abaixo:

- 1) A peça não é pornográfica, nem usa pornografia;
- 2) Alguns personagens são andróginos e do outro pla neta;

ADROGINIA

Como androginia entende-se a bissexualidade no mundo mítico ( mitológico ), como fórmula mítica da totalidade psíquica dos poderes feminino e masculino. Psicologia de Yung ( animus versus anima - polaridade dos sexos ).

E a identificação do ser " imaginário cuja força provem dos "ritus" ditos espirituais.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS ( cont. )

- 3) Sendo assim, a androgenia ( da peça ) não quer dizer " homossexualidade" . FRANK FURST o vampiro bissexu/ al não é um terráqueo travesti e sim um símbolo de uma entidade mítica ( cosmogênica ) que fugindo ao ritual do simbolismo usou fisicamente seus poderes ( proibidos) e por isto foi condenado à morte, como as crianças gregas da antiguidade que possuiam tal sinal físico ( hermafroditismo ) próprio e inerente aos deuses.
- 4) a morte do " manipulador das emoções" o dono da mansão é a prova insofismável que suas arbitrariedades emocionais e intelectuais não foram aceitas pelos pró / prios companheiros extra terrestres.
- 5) O fato pgs 3 e 7 do " senhor Frank " haver submetido ou submeter a carícias sexuais tanto a jovem quanto o jovem Brad é uma prova ( na peça ) necessária à sua qualidade de androgino hermafrodita ( físico) sem o que perderia sentido sua morte e a volta ao planeta de origem, dos outros.
- 6) O "ato corpóreo" sob a influencia de sentimentos e emoções que distorcem a conduta existencial ( catatimia) mais a sofisticação técnica que mimetiza condições humanas, levando-as a aceitar situações em que a conscientização realística é deformada foi o laboratório que assistimos e que é necessário preservar, atendendo ao Art. 4 do Dec. 5.536 de 26 de novembro de 1968, para não se mutilar a peça.

RESUMO DA PEÇA E RECOMENDAÇÕES

Um casal de namorados, em noite chuvosa, procura auxílio em uma mansão ( casa de Franckstein ). Duas escravas ou servas ( andróginas ) assim como um mordomo corcunda recebem os visitantes. A presença do senhor do castelo, ser de poderes animicos e instrumentais choca os visitantes que todavia não conseguem escapar à sua influência. Na presença

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

de todos é dada a vida a um jovem que, em "transplante" redebera a metade cerebral (um dos hemisférios) de um play boy guardado em geladeira. Finalmente, surge o professor Scott um paraplégico, em cadeira de rodas, que intima o tresloucado androgino a findar com suas experiências e maldades. Subtra / indo-se ao poder de Franck Furt o nordomo e a irmã matam-no com raios laser (ante matéria), assim como à outra escrava e ao recém criado jovem.

Recomendamos abstenção de carícias corporais prolongadas, principalmente na projeção das silhuetas (sombras) do contacto androgino. Uso imoderado, apresentado, da destra nas partes sexuais, e carícias outras do mesmo gênero.

Não aprovamos a inserção no texto, da fábula "O rato e o Gato" solicitada pelo senhor Rubens Corrêa ao final, pois além de ser uma improvisação transmitiria algumas conotações indesejáveis sob o ponto de vista moral e até social.

Assim, liberação a peça sem cortes para a faixa etária 18 anos de acordo com o que lemos e que nos foi apresentado no ensaio geral.

Filmes, slides da época nostálgica dos filmes de horror. Máscaras de monstros, como Dr. Hyde, Fantasma da Ópera, Bela Lugosi etc. que passeiam com seus portadores pela plateia, foram aprovados.

Rio, 13 de fevereiro de 1975

Marina de A. Brum Duarte  
MARINA DE A. BRUM DUARTE / Tec. de cens. cart. nº 384  
mat. 6.189.294



Sr. Chefe do SICP/SCR/GB

Parecer n° 170/75

O presente processo relativo à peça musical "Rock Horror Show", teve indicação a liberação pela Tec. Censura Mariana, cujo Parecer de n.º 146/75 estão de acordo.

A peça veio de Brasília com o Certificado n.º 5.725/75, com a impropriedade de 18 dias e diversos cortes, o que originou um recurso da parte dos interessados, conforme o protocolizado sob o n.º 026.11/75, o qual encontra respaldo na legislação vigente (Art. 43 do Dec. 20.393 de 29/01/96) da vez que o texto tinha sido parcial.

Como a peça já estava distribuída à Tec. Censura Mariana, e de acordo com a Delegação de competência vim a trazê-la para V.S., entreguei os novos "scripts" à censora citada, solicitando preliminarmente o recurso interposto. Ao exame, verificou-se tec. censura a existência, apesar, de alterações de ordem estéticas que não atingiam a estrutura da peça, já aprovada em parte pelo nosso Órgão Superior.

Em consequência de tenho a maioria de causas final, do que resultam a indicação de liberação da peça musical, de acordo com as observações constantes no elucidativo e claro parecer da tra Mariana Brum.

Isto posto, remeto a V.S. toda a documentação, para as providências e de término do alçado de V.S.

Enc / 8.02.75

J. L. Rodolfo  
Ruy / SICP/SCR/GB

GARANTIA

M.J.-D.P.P. / SR/GB.

guilherme araujo 23/11/1971 Q2611

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 260 - Rio de Janeiro  
C. G. C. 42.127.416/001 (Central) 54.651-00 [aut]

Fim. Sr. Chefe do Serviço de Censura em Diversões Públicas

GAPA - GUILHERME ARAUJO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA,  
 registrada neste órgão sob o nº 130, responsável pela montagem da peça musical "ROCK HORROR SHOW", tendo em vista os cortes efetuados por este órgão, vem solicitar a V.S.  
 autorização para entrar com novo "script", juntando mais três vias, tendo em vista os benefícios facultados pela Legislação, conforme preceitua o Artº 43, parágrafo único do Dec. 20.493, de 24 de Janeiro de 1946.

N. Termos  
 P. Deferimento.

*Guilherme Araujo*

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1971.

GUILHERME ARAUJO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA  
 Av. N. S. de Copacabana, 260 B/101  
 Tel. 257-6559

Encaminhado o  
 original c/um script.  
 a DCDP/BSB, pelo of. nr.  
 101/95 - SCDP/SR/GB.  
 On, 25/2/71  
 [assinatura]

que se vio en el campo  
conocido y contiene 2 espesas  
y 2000000 de m³  
de agua, que es la cantidad  
que se pierde cada día  
en las fuentes que se  
abastecen de agua.

En 1933 se

se realizó una  
recolección de agua

Dando cumplimiento a  
los desechos pidiendo que  
se le diera su forma de  
que se almacene en la  
fábrica para su uso  
en la construcción de  
estos depósitos, cuando  
se realizó la orden  
de recolección que se  
realizó que es  
a fin de que se  
tenga agua en el  
campo de trabajo.

Algunas de las fuentes

que se recolectaron, 384

lata, 6.184.294

litro, 27.1.975

05

TN.CPR.PTE 3972 p. 129  
BRASILIA/CEB/CR/RAO-RICHADO  
RJ

21/3/1975 10182

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

## DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Brasília, DF.

Of.nº: 300/75-SCTC/SC/DCDP.

Em, 19 de março de 1.975

Do: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Ao: Superintendente Regional do DPF no Estado do Rio de Janeiro

Assunto : Remessa ( Faz )

*á SCD para  
proceder.*

*Qui: 25/3/75*

*Wilson Jmi*

*Willam Garcia*

*Chefe do SCDP/SR/RJ*

Senhor Superintendente:

Apraz-me remeter a essa repartição o certificado nº 5.725/75, liberando a peça teatral " THE ROCK HORROR SHOW" com proibição para menores de 18 anos, sem cortes, de acordo com o parecer nº 146/75-GB, datado de 13-02-75, do técnico que assistiu o ensaio geral.

Na oportunidade, renovo a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

*Recebi o Testo Encarregado  
em 24/3/75*

*Bueno Gomes  
autógrafo*

*ROGERIO NUNES*

*Diretor/DCDP.*

De ordem,  
encaminhe-se

*ao Sc.DP/*

*SçRAA/CRA/SR-RJ, on*

21 MAR 1975

*Roberto Gómez Evaristo*  
Arquivado - Cod. 1010387

Jev.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

TN.CPRPTE 3932 p. 130

# CENSURA FEDERAL TEATRO

Certificado N° 5.725/75

PEÇA : THE ROCK HORROR SHOW

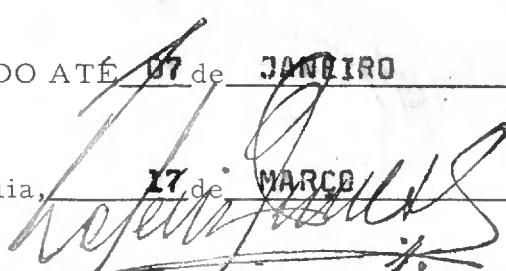
ORIGINAL DE : RICHARD O'BRIEN

APROVADO PELA D. C. D. P.  
CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO PARA  
MENORES DE  
DEZOITO ANOS

VÁLIDO ATÉ 07 de JANEIRO de 19 80

Brasília, 17 de MARÇO de 19 75

  
ROGÉRIO NUNES

Diretor da DCDP

M.J.-D.P.F

TN.CPR.PTE

CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento  
da peça intitulada THE ROCK HORROR SHOW

Original de RICHARD O'BRIEN

Tradução de JOÃO CARLOS ROSMAN

Adaptação de \_\_\_\_\_

Produção de GAPA - GUILHERME ARAÚJO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. - GB -

Requerida por MARIA ARAÚJO -

Tendo sido censurada em 13 de FEVEREIRO de 1975 e recebido  
a seguinte classificação: PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZDITO) ANOS. O PRESENTE  
CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDA  
MENTE CARIMBADO PELA DCUP. #####

Brasília, 17 de MARÇO de 1975

*Manoel Francisco C. Guido*  
MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - SUBST.

MHF

Chefe do Serviço de Censura